

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE FARROUPILHA - CFAR
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

CLADEMIR JOSÉ DE BORTOLI

**ANÁLISE DO PERFIL DE RISCO E NÍVEL DE CONHECIMENTO NO MERCADO
DE CAPITAIS PARA ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DE
NÍVEL SUPERIOR**

FARROUPILHA

2023

CLADEMIR JOSÉ DE BORTOLI

**ANÁLISE DO PERFIL DE RISCO E NÍVEL DE CONHECIMENTO NO MERCADO
DE CAPITAIS PARA ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DE
NÍVEL SUPERIOR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração pela Universidade de Caxias do Sul, Campus Universitário de Farroupilha, RS.

Orientadora Prof.^a. Ma. Olga Maria Blauth de Lima.

FARROUPILHA

2023

CLADEMIR JOSÉ DE BORTOLI

**ANÁLISE DO PERFIL DE RISCO E NÍVEL DE CONHECIMENTO NO MERCADO
DE CAPITAIS PARA ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DE
NÍVEL SUPERIOR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração pela Universidade de Caxias do Sul, Campus Universitário de Farroupilha, RS.

Orientadora Prof.^a. Ma. Olga Maria Blauth de Lima.

Aprovado em 23 de novembro de 2023.

Banca Examinadora

Prof.^a Ma. Olga Maria Blauth de Lima.
Universidade de Caxias do Sul.

Prof.^a Ma. Melissa Baccon.
Universidade de Caxias do Sul.

Prof.^a Ma. Valdete Elza Spindler Debenetti.
Universidade de Caxias do Sul.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela saúde e oportunidade de estudar e alcançar a formação acadêmica.

Em segundo lugar, não menos importante, agradeço a meus pais, Osvaldo de Bortoli (em memória) e Leondina Luiza de Bortoli por sempre me apoiarem em todos os momentos da minha vida, prezando pela minha educação e por todo apoio prestado na minha formação acadêmica.

Por fim, agradeço a todos os docentes que compartilharam seus conhecimentos nessa jornada, em especial agradeço a minha professora orientadora Olga Maria Blauth de Lima.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo apurar o grau de conhecimento de acadêmicos de uma instituição de ensino superior em relação a investimentos financeiros e ao mercado de capitais, e a sua propensão à variação do preço e ao risco existentes nos referidos investimentos. Para o levantamento dos dados foi aplicado um questionário quantitativo e, posteriormente, as informações foram analisadas, assim se pretendeu estabelecer o perfil desta população para tais investimentos para, na sequência, elaborar uma cartilha de auxílio na avaliação de ativos financeiros e de capitais. Foi diagnosticado, após a verificação da pesquisa, que aproximadamente (70%) dos acadêmicos possuem o perfil de investidor conservador, com uma situação financeira estável, conseguindo poupar uma parte dos seus rendimentos mensalmente, mas não possuem conhecimentos para alocar o seu dinheiro em ativos ou aplicações que geram rendimentos superiores aos convencionais.

Palavras-chaves: Avaliação de investimento; aplicação financeira; mercado financeiro e de capitais; perfil do investidor.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Estrutura do Sistema Financeiro Nacional	15
Figura 2 - Composição do Sistema Financeiro Nacional	16
Figura 3- Estrutura normativa do Sistema Financeiro Nacional.	17
Figura 4- Conselho Monetário Nacional.	18
Figura 5- Estrutura do subsistema supervisionado pelo Bacen.....	20
Figura 6 - Representação da operação de emissão de debêntures.	33
Figura 7 - Perfil de investidor.....	36
Figura 8 - Gênero	44
Figura 9 - Faixa etária.....	44
Figura 10 - Estado civil.	45
Figura 11 - Faixa salarial.....	45
Figura 12 - Preocupação com o futuro.	46
Figura 13 - Gastar x Poupar dinheiro.....	47
Figura 14 - Reserva de dinheiro.....	48
Figura 15 - Poupar dinheiro x Aumento salarial.	49
Figura 16 - Poupar dinheiro em 12 meses.	50
Figura 17 - Conhecimento em aplicações financeiras.....	51
Figura 18 - Investimento financeiro.	51
Figura 19 - Aplicação em investimentos.	52
Figura 20 - Prazo médio dos investimentos.....	53
Figura 21 - Objetivo dos investimentos.....	53
Figura 22 - Referência de rentabilidade.	54
Figura 23 - Conhecimento em aplicações financeiras.....	55
Figura 24 - Investir em ações ou fundo de ações.	56
Figura 25 - Variação no preço negativa.....	57
Figura 26 - Risco no contexto financeiro.	57
Figura 27 - Retorno do investimento ao valor inicial.....	58
Figura 28 - Sugestão de carteira de investimento Toro.	60
Figura 29 - Sugestão de carteira de investimentos XP.	61

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 TEMA E PROBLEMA DE ESTUDO	10
1.2. OBJETIVOS	12
1.2.1 Objetivo geral	12
1.2.2 Objetivos específicos	12
1.3 JUSTIFICATIVA	13
2 REVISÃO DA TEORIA	14
2.1 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL	14
2.1.1 Subsistema normativo	16
2.1.1.1 Conselho Monetário Nacional (CMN)	17
2.1.1.2 Banco Central do Brasil (BACEN, BC ou BCB)	19
2.1.1.3 Comissão de Valores Mobiliários (CVM)	20
2.1.2 Subsistema de intermediação	21
2.1.2.1 Instituições financeiras bancárias.....	21
2.1.2.2 Instituições financeiras não bancárias.....	22
2.2 APLICAÇÃO FINANCEIRA	23
2.2.1 Renda fixa	24
2.2.1.1 Taxa Selic.....	25
2.2.1.2 Certificado de depósito interbancário CDI	26
2.2.1.3 Fundo garantidor de crédito - FGC.....	27
2.2.1.4 Produtos bancários	28
2.2.1.5 Títulos públicos	30
2.2.2 Investimentos não bancários	30
2.2.2.1 Ações	31
2.2.2.2 Debêntures.....	32
2.2.2.3 Fundos de investimentos.....	33
2.3 PERFIL DO INVESTIDOR.....	34
3 METODOLOGIA	37
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	37
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	39
3.3 PROCESSO DE COLETA DE DADOS	40

3.4 PROCESSO DE ANÁLISE DE DADOS	41
3.5 TESTE PILOTO.....	42
4 DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS	43
4.1 IDENTIFICAÇÃO DOS ACADÊMICOS	43
4.2 ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E CONHECIMENTO EM RELAÇÃO A INVESTIMENTOS	46
4.3 ESTUDO DO PERFIL DE RISCO DOS ACADÊMICOS	56
4.4 PERFIL DE INVESTIDOR DOS ACADÊMICOS ENTREVISTADOS	59
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS.....	65
APÊNDICE A – ROTEIRO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA	70
ANEXO A – roteiro do instrumento de pesquisa de BORTOLI (2016).....	74
ANEXO B - roteiro do instrumento de pesquisa de GUTTLER E BENVENUTTI (2020).....	77
ANEXO C - roteiro do instrumento de pesquisa de POTRICH, VIEIRA E KIRCH (2016).....	78

1 INTRODUÇÃO

O mercado de capitais brasileiro vem crescendo a cada ano e, a cada dia, mais investidores iniciam seus investimentos nesse mercado, com a finalidade de rentabilizar seu patrimônio, dessa forma, fortalecendo a economia do país. As negociações ocorrem na bolsa de valores brasileira, a B3, onde é possibilitado um ambiente de negociação no qual os investidores são capazes de comprar e vender títulos emitidos por empresas, sejam elas com capitais privados, mistos ou públicos.

Procura-se, assim, entender as operações de investimento em renda fixa e variável nas transações no mercado de capitais, bem como outras possibilidades de rentabilizar seu patrimônio. Busca-se saber o grau de conhecimento dos estudantes de uma instituição de ensino superior em relação ao mercado de capitais, seus produtos de investimento, o quanto sujeitos estão ao risco desse tipo de aplicação e por quanto tempo pretendem investir nesse mercado.

Para esse propósito, o estudo busca apresentar dados, esses retirados de um questionário aplicado a esse público, para assim, conhecer melhor sua cultura em relação a investimentos. Posteriormente, pretende-se elaborar uma cartilha, para que sirva de auxílio aos que desejam investir, avaliando como os diversos ativos, financeiros e de capitais, podem comportarem-se, em relação às mudanças nos cenários econômicos.

O estudo pode se mostrar relevante para todos que têm a busca por conhecimento e, de alguma forma, poder rentabilizar seus investimentos e patrimônio que não sejam pelos meios usuais da população brasileira, que normalmente utiliza a poupança, assim o estudo demonstra outros tipos de investimentos no mercado de capitais que possibilitam maiores rentabilidades, podendo ter algumas oscilações de preço durante um período.

A busca por conhecimento foi o que motivou o acadêmico a escolher este assunto, pois com tantas formas de investimentos existentes neste mercado e pouco divulgadas para a população, assim será possível conhecer um pouco mais sobre esses investimentos e utilizá-los na jornada de investidor.

Deste modo, o estudo apresenta primeiramente o sistema financeiro nacional com seus subsistemas e órgãos reguladores, as instituições financeiras bancárias e não bancárias e as aplicações financeiras podendo ser em renda fixa, certificado de

depósito interbancário, títulos públicos, ações, com produtos bancários e não bancários.

O método de pesquisa utilizado foi o *survey*, onde buscou-se identificar o comportamento e atitudes da população. Com uma amostra não probabilística, foi aplicado um questionário quantitativo para a captação dos dados e, por fim, analisado as informações retiradas deste estudo.

Foi elaborado um instrumento de pesquisa com vinte questões quantitativas, onde buscamos compreender o comportamento e o conhecimento dos respondentes, com a finalidade de verificar o nível de conhecimento e o perfil de investidor dos acadêmicos, aplicou-se ele no período de 18 de agosto a 15 de setembro de 2023, com a participação de 95 estudantes da instituição de ensino superior, aproximadamente 31% dos acadêmicos ativos.

Verificou-se ao analisar os dados obtidos, que a maioria dos acadêmicos são do sexo feminino, solteiros, com renda mensal de até dois salários mínimos e idade inferior a 25 anos. Na sua maioria apresentam preocupação com seu futuro financeiro, conseguindo até fazer uma reserva financeira mensal para investir ou adquirir bens no futuro.

Observou-se que a maior parte dos alunos não possuem conhecimento relacionados a aplicações financeiras e a bolsa de valores, acredito que está relacionado com a falta de conteúdos e estudos disponíveis, pois este é um tema pouco abordado nas instituições de ensino, e também pela comodidade das pessoas de não querer procurar novos conhecimentos e estar conformado com sua situação atual.

Constatou-se que a generalidade dos acadêmicos possui o perfil de investimento conservador, onde preferem investimentos estáveis, com pouca oscilação do preço, mesmo com rendimentos menores comparados com outras opções de investimentos disponíveis.

1.1 TEMA E PROBLEMA DE ESTUDO

Segundo Pereira (2016), ao definir um problema, é possível identificar a área de interesse a ser investigada e traçar os caminhos para aprofundar o tema, sua elaboração necessita ser em forma de pergunta, clara e precisa.

Em conformidade com Marconi e Lakatos (2022), todo estudo tem sua origem em um problema de questão teórica, prática e sentida. Essa questão indicará o que é relevante ou não observar, os dados que devem ser selecionados. Essa seleção requer uma hipótese, que guiará o pesquisador.

Para Nascimento (2016), o problema de pesquisa tem a capacidade de apontar qual o tema a ser tratado, para simplificar e tornar mais exata a realização do estudo, é preciso elaborar um plano, compreendido como perspectiva do porvir.

De acordo com Pereira (2016), na delimitação do problema de pesquisa o pesquisador deve apresentar de maneira coerente o problema que deseja solucionar com a pesquisa, além de definir sua abrangência geográfica e temporal, e esclarecer os principais termos relacionados ao problema.

Lozada e Nunes (2019), afirmam que toda pesquisa começa com algum tema ou problema, mas nem todos os problemas podem ser tratados cientificamente. Portanto, para realizar uma pesquisa, é preciso verificar se a questão proposta é científica.

Como relatado acima o problema de pesquisa é a parte fundamental para a realização do estudo proposto, pois o problema será a parte central e direcionará os caminhos para a realização da pesquisa. A ideia central do estudo é desenvolver uma pesquisa que será aplicada em uma instituição de ensino superior, com a finalidade de identificar o perfil investidor dos alunos. Após será elaborado, sugestões de investimentos de acordo com o resultado da pesquisa.

Atualmente o mercado financeiro está mais acessível a pessoa física, existem agentes intermediadores que podem auxiliar na realização dos investimentos, o acesso as corretoras são rápidas e seguras, assim o investidor pode investir em diferentes modalidades e com isso ter um investimento balanceado, sofrendo menos a oscilação do preço.

O processo para identificar o perfil do investidor possui uma dificuldade elevada, logo no início das interações e aplicações iniciais, podendo até como consequência frustrar o investidor e o mesmo retirar seus investimentos com o medo de perder seu patrimônio.

Este estudo é relacionado com investimentos. Compreende-se que os mesmos possuem oscilações no preço, positivas e negativas, sobre o capital, a análise do perfil é necessária para diagnosticar quais alunos possuem um psicológico preparado para estas oscilações.

Assim sendo, o presente estudo busca responder a seguinte questão: Qual o nível de conhecimento e de exposição ao mercado financeiro, dos acadêmicos de uma instituição de ensino superior, localizada na serra gaúcha?

1.2. OBJETIVOS

Conforme Gil (2020) estabelecer objetivos é fundamental em qualquer atividade, é preciso conhecer a meta que dará sentido aos seus esforços, os objetivos estão no centro do planejamento, é o que permite controlar o futuro em vez de ser controlado por ele.

Em concordância com Nascimento (2016), o objetivo da pesquisa é alcançar o alvo desejado para solucionar o problema ou superar a dificuldade, pois sem um objetivo não há planejamento.

Segundo Silva (2020), os objetivos indicam o destino a ser alcançado com o trabalho, podem ser classificados em gerais e específicos, eles descrevem as etapas do caminho a ser percorrido e a grande intenção do trabalho.

Para Pereira (2016) o objetivo geral refere-se com o conteúdo intrínseco, quer dos fenômenos e eventos, quer das ideias estudadas. Vincula-se diretamente a própria significação da tese proposta pelo projeto, deve iniciar com verbo de ação.

Em síntese, o objetivo principal é introduzir a hipótese por meio de um verbo que expresse a ação intelectual da escolha do pesquisador, enquanto os objetivos específicos são problemas intelectuais específicos a serem investigados.

1.2.1 Objetivo geral

Investigar o nível de conhecimento dos estudantes de uma instituição de ensino superior da Serra Gaúcha, em relação ao mercado de capitais e investimentos financeiros.

1.2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos, para dar apoio ao objetivo geral, são:

- a) Revisar a literatura sobre o assunto em questão;
- b) Elaborar um instrumento de pesquisa;

- c) Aplicar o instrumento de pesquisa na instituição de ensino superior da Serra Gaúcha;
- d) Identificar o perfil investidor dos estudantes;
- e) Criar um guia de investimentos, levando em consideração o seu perfil de investidor

1.3 JUSTIFICATIVA

Em concordância com Silva (2020), a justificativa tem a função de identificar os problemas a serem abordados, as hipóteses a serem estudadas e os motivos práticos e teóricos que tornam sua realização importante.

Segundo Marconi e Lakatos (2022), ao redigir a justificativa, é necessário que o autor possua conhecimento científico e habilidade para convencer e ser criativo. Demonstra de maneira concisa, porém abrangente, as razões teóricas e práticas que tornam a realização da pesquisa importante.

Este estudo manifestou-se relevante para administradores, e também para a sociedade em geral, que possuem o interesse de buscar novas áreas de atuação, o aprimoramento é essencial para alcançar seus objetivos, tanto como futuros investidores, quanto na busca por cargos de gestão em grandes empresas ligadas a Bolsa de Valores.

Assim, a realização deste estudo possui o interesse do autor de adquirir novos conhecimentos sobre o mercado financeiro e renda variável, buscando demonstrar diferentes tipos de investimentos disponíveis nesse amplo mercado.

Dessa maneira, o estudo mostrou-se importante pois, será possível perceber o nível de conhecimento dos estudantes da instituição de ensino superior da serra gaúcha sobre o mercado financeiro e seu nível de exposição a volatilidade da renda variável e por quanto tempo eles pretendem possuir investimentos nesse mercado.

2 REVISÃO DA TEORIA

Este capítulo tem como objetivo fundamentar o estudo, apresentando conceitos, teorias e pesquisas relevantes para auxiliar a compreensão das justificativas, motivações e objetivos relativos ao referido estudo. Dentre os principais estudos abordados está o Sistema Financeiro Nacional, com os seus subsistemas, o Conselho Monetário Nacional, juntamente com o BACEN; o subsistema de intermediação, que engloba instituições financeiras bancárias e não bancárias; aplicações financeiras, sendo em renda fixa, títulos; produtos bancários e não bancários. Dentre as obras pesquisadas destacam-se Assaf Neto (2021), Brito (2020), Carrete (2019) e Pinheiro (2019).

2.1 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

O propósito deste tópico é apresentar as características das instituições financeiras que formam o Sistema Financeiro Nacional (SFN), elas devem conceder condições satisfatórias para a execução de fluxos de recursos entre poupadores e investidores, estas transações são realizadas no mercado financeiro.

De acordo com Assaf Neto (2021), o Sistema Financeiro Nacional oportuniza a conexão entre negociadores carentes de recurso para investimentos e negociadores capazes de fazer poupança, assim, propiciando o crescimento da economia. Negociadores carentes considera-se os que assumem a posição de tomadores de mercado, ou seja, possuem gastos mais elevados que suas rendas. Os negociadores superavitários, por sua parte, dispõem de gastos menores que sua renda, construindo um excedente de poupança.

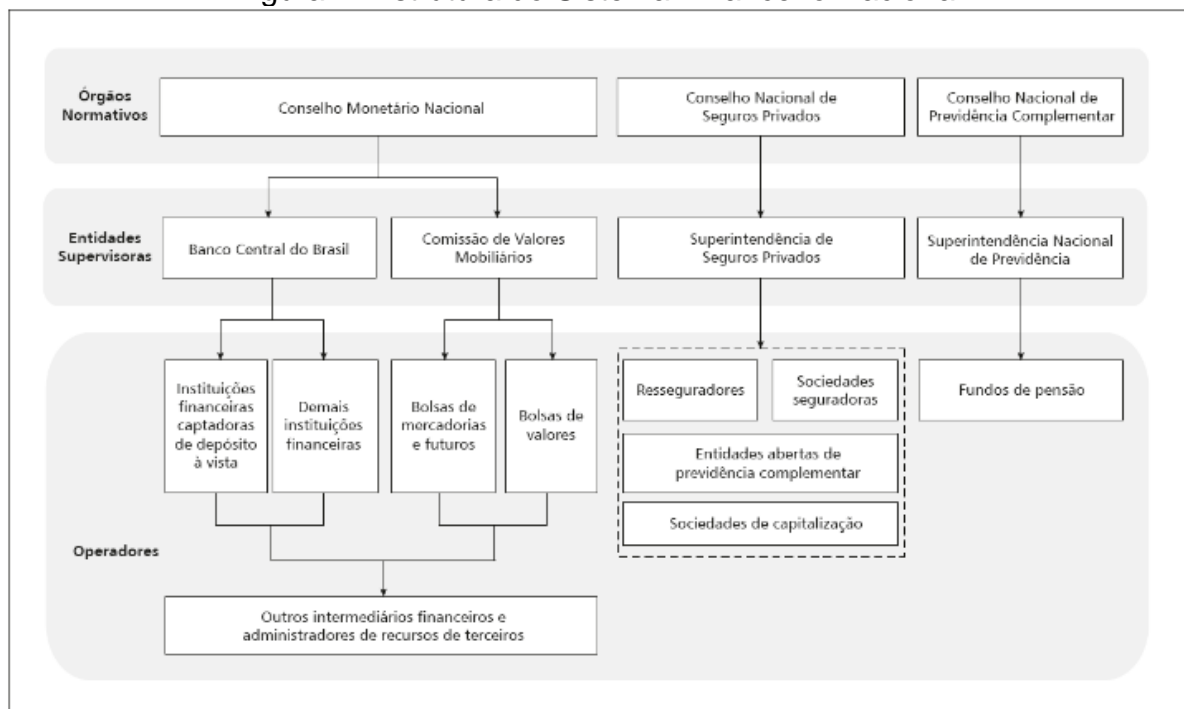
Segundo Fortuna (2011) é plausível considerar o mercado financeiro como membro dinâmico no processo de crescimento econômico, visto que permite a elevação das taxas de poupança e investimento.

Em concordância com Carrete (2019), Sistema Financeiro Nacional é o grupo de entidades que possibilitam a transferência de recursos entre os que demandam e os que ofertam recursos na economia do Brasil. É formado por todas as organizações públicas e privadas que atuam no mercado brasileiro.

Conforme Assaf Neto (2021) o Sistema Financeiro Nacional pode ser fragmentado em dois grandes subsistemas: subsistema normativo e subsistema de intermediação financeira.

O conjunto de entidades que compõem o Sistema Financeiro Nacional inclui instituições normativas, supervisoras e operadoras, organizadas de acordo com as áreas monetária, de seguros e de previdência (PINHEIRO, 2019). A seguir a estrutura atual do Sistema Financeiro Nacional.

Figura 1- Estrutura do Sistema Financeiro Nacional



Fonte: Pinheiro (2019, p.52).

Para Pinheiro (2019), o Sistema Financeiro Nacional, na área monetária, é fundamental executar a política de moeda e crédito, com o objetivo de promover o progresso econômico e social do país. Os órgãos normativos devem desempenhar suas funções com eficiência máxima para atingir o objetivo.

Figura 2 - Composição do Sistema Financeiro Nacional

Órgãos normativos	Entidades supervisoras	Operadores		
Conselho Monetário Nacional (CMN)	Banco Central do Brasil (Bacen)	Bancos e caixas econômicas	Cooperativas de crédito	Instituições de pagamento**
		Administradoras de consórcio	Corretoras e distribuidoras *	Demais instituições não bancárias
	Comissão de Valores Mobiliários (CVM)	Bolsas de mercadorias e futuros	Bolsas de valores	
Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP)	Superintendência de Seguros Privados (Susep)	Seguradoras e Resseguradores	Sociedades de capitalização	Entidades abertas de previdência complementar
Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC)	Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc)	Entidades fechadas de previdência complementar (fundos de pensão)		

Fonte: Carrete (2019, p.11).

Como observado na figura acima o Sistema Financeiro Nacional é constituído por um grupo de instituições financeiras privadas e públicas, sendo o Conselho Monetário Nacional seu órgão normativo máximo.

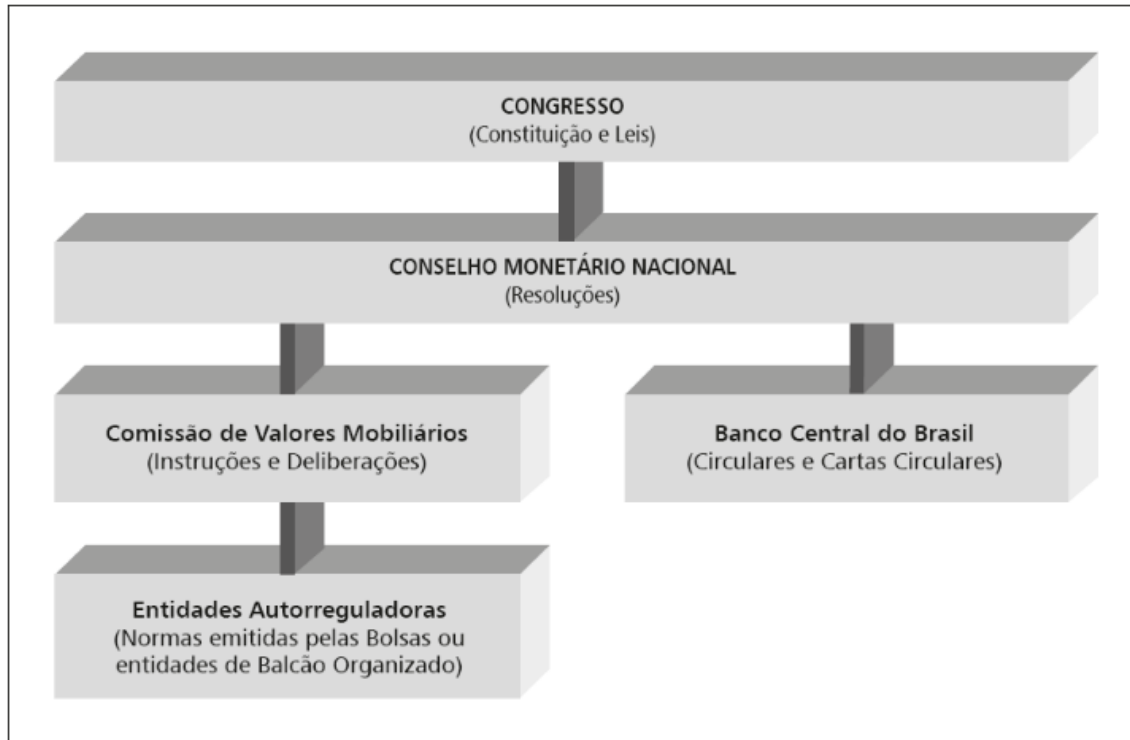
2.1.1 Subsistema normativo

De acordo com Assaf Neto (2021), o subsistema normativo é composto por instituições que definem e executam as regras, também exercem a fiscalização e definem as diretrizes básicas para o seu funcionamento. Integram esse subsistema as instituições normativas: CMN (Conselho Monetário Nacional), Bacen (Banco Central), CVM (Comissão de Valores Mobiliários), e outras instituições classificadas como especiais: Banco do Brasil, BNDS (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e CEF (Caixa Econômica Federal).

Conforme Pinheiro (2019), os órgãos normativos formam um conjunto unificado, organizado para estimular o progresso equilibrado do país e atender aos anseios da população, compartilham muitas características, incluindo controles hierárquicos, estabilidade no cargo de diretor, competência para regulamentar e fiscalizar.

Segundo Carrete (2019), os órgãos normativos regem e fiscalizam as operações no Sistema financeiro Nacional, assim todas as instituições financeiras estão subordinadas a eles.

Figura 3- Estrutura normativa do Sistema Financeiro Nacional.



Fonte: Pinheiro (2019, p.54).

Consoante com os pensamentos de Assaf Neto (2021), o subsistema normativo assegura a fiscalização e regulamentação das atividades do mercado financeiro e de suas instituições são realizadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e pelo Banco Central do Brasil (Bacen).

2.1.1.1 Conselho Monetário Nacional (CMN)

Segundo Assaf Neto (2021), o Conselho Monetário Nacional é o órgão superior do Sistema Financeiro Nacional, de natureza essencialmente normativa, sem exercer funções executivas, define as diretrizes para o bom desempenho e realiza todo o controle do Sistema Financeiro Nacional.

Conforme Brito (2020), cabe ao CMN estabelecer as diretrizes de política monetária em todos os seus aspectos. Desempenha o papel de conselho da economia brasileira e supervisiona as políticas monetárias, cambial, de investimento, de capital estrangeiro, de comércio exterior e fiscal.

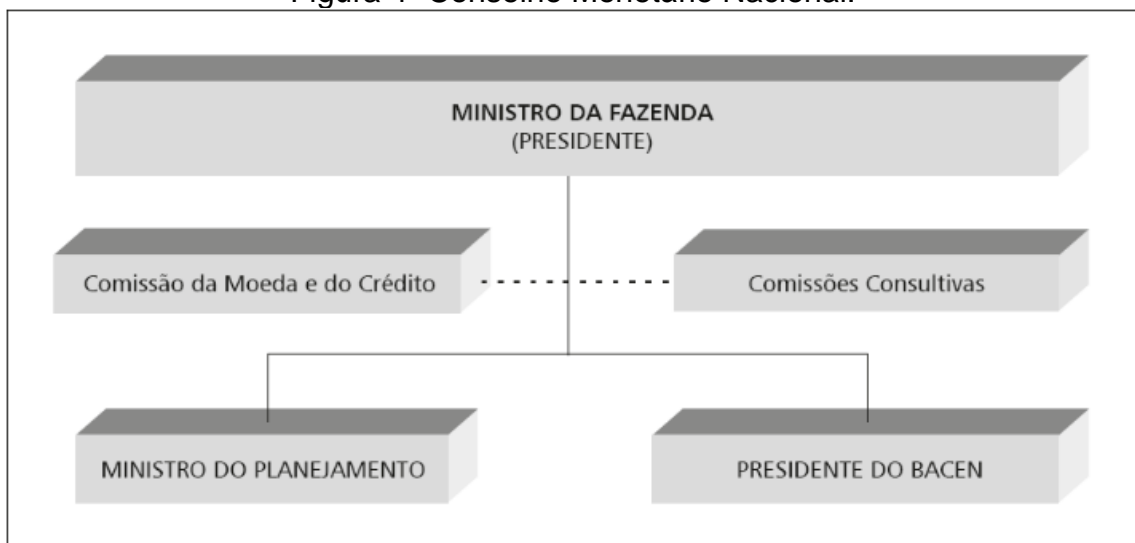
O Conselho Monetário Nacional é o órgão máximo do sistema financeiro do país, responsável por formular a política da moeda e do crédito, visando o progresso econômico e social do país (PINHEIRO, 2019).

Conforme a Constituição Federal, para que estrangeiros possam atuar no sistema financeiro nacional, é necessário que haja interesse nacional, sendo responsabilidade do CVM encaminhar voto ao presidente da república recomendando que decrete tal interesse, com o propósito de, averiguando o caso específico, a participação possa acontecer (FORTUNA, 2011).

Assaf Neto (2021) pontua que o conselho monetário nacional atualmente é composto por três representantes: Ministro da Fazenda, seu presidente, Ministro do Planejamento e o Presidente do Banco Central do Brasil.

A composição do CMN passou por mudanças com a criação do Plano Real, resultando na formação de novas entidades. Anteriormente, o CMN era composto por vinte membros, mas agora foi reduzido a três (PINHEIRO, 2019).

Figura 4- Conselho Monetário Nacional.



Fonte: Pinheiro (2019, p.56).

De acordo com Fortuna (2011), cabe ao Conselho Monetário Nacional realizar um conjunto de atribuições específicas, tais como a autorização da emissão de papel moeda, a fixação de diretrizes e normas da política cambial, a disciplina do crédito em suas modalidades e o estabelecimento de limites para a remuneração das operações e serviços bancários. Em concordância com Carrete (2019) o Conselho Monetário Nacional é responsável por formular a política monetária e de crédito, visando à estabilidade da moeda e ao desenvolvimento econômico e social do país, tem como

principais objetivos ajustar o volume dos meios de pagamento às necessidades reais da economia nacional e seu processo de desenvolvimento, buscar o aprimoramento das instituições e dos instrumentos financeiros, visando maior eficiência nos sistemas de pagamentos e mobilização de recursos, metodizar as políticas monetária.

2.1.1.2 Banco Central do Brasil (BACEN, BC ou BCB)

Em concordância com os pensamentos de Carvalho Neto (2014), onde a cultura popular acredita que o Banco Central é o vértice da pirâmide do sistema financeiro nacional, mas, na verdade, ele está situado um degrau abaixo do Conselho Monetário Nacional.

De acordo com Assaf Neto (2021), garantir o poder aquisitivo da moeda nacional é um dos objetivos do Banco Central, que é responsável pelo poder executivo das políticas traçadas pelo Conselho Monetário Nacional e atua como órgão fiscalizador do Sistema Financeiro Nacional.

Segundo Fortuna (2011) compete ao banco central garantir que as disposições que regulam o funcionamento do sistema e as normas expedidas pelo Conselho Monetário Nacional sejam cumpridas. Em resumo, o Banco Central é o meio pelo qual o Estado intervém diretamente no sistema financeiro e indiretamente na economia.

Conforme Carrete (2019) o Bacen é encarregado do gerenciamento da inflação no país, atuando para ajustar a quantidade de moeda na economia proporcionando a estabilidade de preços. Suas atividades também envolvem a preocupação com a estabilidade financeira. Para isso, o Bacen regula e supervisiona as instituições financeiras.

Em conformidade com Pinheiro (2019), o Bacen desempenha alguns objetivos, manter a liquidez da economia em um nível satisfatório, condicionar as reservas internacionais do país em um patamar adequado, manter a estabilidade e aprimorar o sistema financeiro nacional, além de estimular a formação de poupança em patamares adequados, a seguir a estrutura do seu subsistema.

Figura 5- Estrutura do subsistema supervisionado pelo Bacen.



Fonte: Pinheiro (2019, p53).

O Bacen é responsável por tomar decisões executivas relacionadas a políticas macroeconômicas e disposições sobre o funcionamento do sistema financeiro. Ademais, o órgão tem um papel crucial de normatização e fiscalização no sistema financeiro nacional. Possui o monopólio da emissão de moeda, atua como agenciador dos bancos e governo, aconselha o governo sobre assuntos econômicos (BRITO, 2020).

2.1.1.3 Comissão de Valores Mobiliários (CVM)

De acordo com os pensamentos de Pinheiro (2019) a comissão de valores mobiliários busca contribuir para a criação de uma estrutura jurídica que favoreça a capitalização das empresas por meio do mercado de capitais de risco, fortalecendo a empresa privada nacional e defendendo o acionista e investidor.

Conforme Brito (2020), o objetivo principal da Comissão de Valores Mobiliários é fiscalizar e regulamentar o mercado de títulos e valores de renda variável, assim, o

propósito das Bolsas de Valores é assegurar a liquidez dos títulos negociados, por meio de pregões consecutivos, bem como viabilizar a divulgação das informações necessárias para o bom funcionamento do mercado.

A comissão de valores mobiliários segundo Assaf Neto (2021) tem a função de normatizar, fiscalizar e controlar o mercado de valores mobiliários, que é composto principalmente por ações, partes beneficiárias e debêntures.

Para Fortuna (2011), A missão primordial da CVM é proteger os investidores, manter a eficiência e a ordem dos mercados e aumentar a facilidade de formação de capital por parte das empresas.

Em concordância com Carrete (2019) a comissão de valores mobiliários tem o propósito de fiscalizar, padronizar, regularizar e expandir o mercado de valores mobiliários no país, é submetida ao Ministério da Fazenda com vastos poderes para doutrinar e estabelecer medidas de atuação no mercado de valores mobiliários.

A Comissão de Valores Mobiliários engloba três importantes segmentos do mercado: instituições financeiras; companhias de capital aberto, cujos valores mobiliários são negociados em Bolsas de Valores; investidores, à medida que buscam proteger seus direitos (ASSAF NETO, 2021).

2.1.2 Subsistema de intermediação

O subsistema de intermediação financeira é composto por instituições que realizam a transferência de recursos entre os diferentes agentes do mercado - aqueles que tomam recursos e aqueles que os poupam - seguindo as orientações e diretrizes estabelecidas pelo subsistema normativo (ASSAF NETO, 2021).

Conforme Assaf Neto (2021), O subsistema de intermediação, também conhecido como operativo, é constituído pelas instituições que atuam em operações de intermediação financeira, foi organizado em cinco grandes categorias de instituições: Bancárias, Não Bancárias, Sistema de Poupança e Empréstimo (SBPE), Auxiliares e Instituições Não Financeiras.

2.1.2.1 Instituições financeiras bancárias

De acordo com Assaf Neto (2021), fazem parte das instituições financeiras bancárias os bancos comerciais, bancos múltiplos e caixas econômicas. Os Bancos

comerciais são instituições financeiras concebidas essencialmente segundo a forma de sociedades anônimas. Desempenham operações de crédito de curto prazo, atendendo às necessidades de recursos para capital de giro das empresas.

Banco é uma instituição financeira que intermedia o dinheiro entre poupadores e aqueles que precisam de empréstimos, além de guardar esse dinheiro, ele oferece serviços financeiros para os clientes (BACEN, 2023).

Segundo Carrete (2019), os bancos executam as operações mais tradicionais do mercado, contribuem com oportunidades de aplicações e custódia para os clientes que dispõem de excedente de reserva, as empresas podem contar com empréstimos de curto e médio prazos para suprir suas necessidades de capital de giro.

Fortuna (2011) salienta que bancos são agenciadores financeiros, que utilizam recursos de quem dispõem e os ofertam mediante do crédito seletivo aos que necessitam, logicamente gerando moeda pelo efeito do multiplicador de crédito.

As instituições bancárias atuam com ativos financeiros monetários, concernindo, assim, a um subsistema do Sistema Financeiro Nacional que poderia ser qualificado como subsistema monetário, ao qual é dada a capacidade de emissão de moeda (PINHEIRO, 2019).

2.1.2.2 Instituições financeiras não bancárias

Segundo Assaf Neto (2021), as instituições não bancárias são aquelas que não possuem a capacidade de emitir moeda ou meios de pagamento, diferentemente dos bancos comerciais.

Conforme Brito (2020), essas instituições financeiras, que operam em um mercado globalizado, oferecem serviços financeiros aos consumidores em seu país, além de realizar atividades de intermediação financeira, além das atividades de obtenção e aplicação de recursos, ela oferece serviços que vão desde assessoria financeira até gestão de caixa de seus clientes.

De acordo com Carrete (2019), as instituições financeiras não bancárias são monitoradas pelo Bacen, ainda que não são bancos, estas instituições financeiras podem ajudar na aquisição de bens por meio de financiamento, o que está relacionado a uma operação comercial.

As bolsas de valores são espaços onde são negociados os títulos e valores mobiliários de empresas públicas e privadas, têm como propósito principal assegurar

a liquidez dos títulos negociados, por meio de pregões ininterruptos. É de sua responsabilidade definir um valor justo, que seja acordado pelo mercado por meio de mecanismos de oferta e procura (ASSAF NETO, 2021).

As entidades não bancárias são aquelas que trabalham com ativos financeiros não monetários, cabendo, assim, ao subsistema não monetário do sistema financeiro nacional, onde não é possível criar moeda escritural, já que não é permitido captar depósitos à vista (PINHEIRO, 2019).

Segundo Carrete (2019), as corretoras são instituições financeiras responsáveis por executar as ordens de compra e venda de ativos financeiros no mercado de capitais, agindo em nome de seus clientes e desempenhando um papel crucial na negociação de títulos e valores mobiliários.

Os Bancos de investimentos são instituições financeiras não bancárias, seu propósito principal é aumentar o prazo das operações de empréstimos e financiamento, sobretudo para fortalecer o processo de capitalização das empresas (FORTUNA, 2011).

2.2 APLICAÇÃO FINANCEIRA

Conforme Massaro (2015), investir é utilizar o dinheiro de forma estratégica há obter lucro, ou ainda, abrir mão de um consumo imediato na expectativa de ter mais dinheiro no futuro.

Segundo Cerbasi (2008), investir é adquirir uma boa dose de autonomia na vida, pois das profissões com carteira assinada podemos ser demitidos subitamente, no mesmo momento em que perder o emprego nunca é uma opção na carreira de investidor.

Para Brito (2022), no mercado financeiro, é possível diversificar mesmo dentro do mesmo tipo de investimento, como na bolsa de valores, adquirindo ações de companhias de diferentes setores e que sejam afetadas por diferentes variáveis, como questões econômicas. No mercado financeiro, é possível diversificar mesmo dentro do mesmo tipo de investimento, como na bolsa de valores, adquirindo ações de companhias de diferentes setores e que sejam afetadas por diferentes variáveis, como questões econômicas no mercado doméstico e internacional.

De acordo com Assaf Neto e Lima (2017), no mundo financeiro, o investimento é compreendido de maneira diferente. Para os empresários, trata-se de um processo

de aporte de capital que pode ser utilizado para criar novos produtos ou ampliar a capacidade produtiva.

Investir é uma forma de fazer seu dinheiro trabalhar para você, para que, assumindo riscos calculados, possa desfrutar da promessa de uma recompensa melhor. Fazer um bom investimento é muito melhor do que simplesmente esconder o seu dinheiro em um refúgio na sua casa (MARION, 2019).

Em conformidade com Brito (2022), ao investir, é fundamental buscar o equilíbrio ideal entre retorno, prazo e proteção. Por isso, é importante avaliar a liquidez, rentabilidade e grau de risco do investimento.

2.2.1 Renda fixa

Conforme Assaf Neto e Lima (2017), ativos de renda fixa são títulos cujo rendimento do capital investido é conhecido no momento da aplicação, chamados de prefixados, ou na data de resgate, chamados de pós-fixados, sua emissão pode ser realizada por instituições financeiras, empresas não financeiras ou pelo governo.

Segundo Vieira, Lolatto e Souza (2022), os investimentos de renda fixa permitem que o investidor saiba a remuneração no momento da aplicação do capital. Apesar dos riscos inerentes a qualquer investimento, a maioria dos ativos de renda fixa oferece alguma garantia.

De acordo com Britto (2022), a renda fixa é caracterizada por sua rentabilidade previsível, que pode ser fixada em um percentual mensal ou seguir algum índice como a taxa Selic, o CDI, IPCA, entre outros, há uma variedade de tipos de aplicações na renda fixa. Elas se distinguem por seus objetivos, risco de crédito do emissor, rentabilidade e prazo de vencimento.

Em conformidade com Santos e Silva (2019), os títulos de renda fixa possuem várias funções em uma economia. Dentre as mais importantes, podemos destacar a transferência de recursos no tempo e a mitigação de risco. Esses recursos são transacionados no mercado financeiro e, quanto à sua origem, podem ser classificados em dois grupos, apresentados a seguir. O mercado primário é onde ocorre a primeira venda do ativo financeiro pelo emissor para o investidor e no mercado secundário os investidores vendem ativos entre si para ajustar suas carteiras de investimento.

No Brasil, de acordo com Assaf Neto (2021), os investimentos em renda fixa são remunerados de três maneiras diferentes: prefixada, pós-fixada e indexada à inflação, cujas particularidades são apresentadas a seguir.

- Prefixada: a taxa de juros do título é estipulada no momento da aplicação, o que permite ao investidor saber exatamente qual será o seu retorno. Independentemente das flutuações do mercado, a taxa prefixada permanecerá constante.
- Pós-fixada: a variação dessa taxa está diretamente relacionada ao comportamento do mercado, sendo maior em cenários de alta dos juros e menor em períodos de redução das taxas de juros, o título pós-fixado remunera com base em um percentual da Selic ou do certificado de depósito interbancário (CDI).
- Indexada a Inflação: é estabelecida previamente uma taxa de juros real que é acrescida da variação da inflação verificada durante o período da aplicação, para calcular a taxa de juros real, é comum utilizar o índice de preços ao consumidor amplo (IPCA), pelo índice geral de preços do mercado (IGPM) ou pelo índice nacional de preços ao consumidor (INPC), (ASSAF NETO, 2021).

Conforme Brito (2022), o estabelecimento de relações entre o presente e o futuro é fundamental para o mercado financeiro e o setor produtivo da economia, sendo a taxa de juros um dos principais mecanismos para isso. Os agentes que disponibilizam recursos se conectam àqueles que estão dispostos a pagar um prêmio ou para utilizarem esse recurso, por meio da taxa de juros, que é um prêmio a ser pago ou recebido pela utilização do dinheiro.

2.2.1.1 Taxa Selic

De acordo com Varanda Neto, Santos e Mello (2019), a taxa de juros é responsável por determinar o valor do custo do dinheiro ao longo do tempo, expresso como um percentual em relação a um valor de referência, como o capital investido ou o principal do título, desta forma, essa taxa indica a velocidade de crescimento de um montante ao longo do tempo, sendo expressa em um percentual por unidade de tempo.

Os juros são frequentemente representados por meio de taxas, segundo Berger (2020), a taxa de juros é o valor pago por uma unidade de capital aplicada durante um período de tempo, e os juros são calculados com base no capital inicial investido.

Conforme Assaf Neto (2021), O Banco Central do Brasil e a Andima (Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto) criaram em 1979 o Selic (Sistema especial de liquidação e custódia), um sistema para operar com títulos públicos de emissão do Tesouro Nacional. O objetivo deste sistema é gerenciar e liquidar financeiramente as transações de compra e venda de títulos públicos (Dívida Pública Federal Interna) e zelar pela custódia física e escritural.

A taxa de referência do mercado (Selic), é determinada pela média diária das operações com títulos públicos federais, que reajusta diariamente os preços unitários dos títulos públicos, é a taxa pela qual o Banco Central adquire e vende títulos públicos federais é um importante instrumento de política monetária, sendo definida nas reuniões periódicas do Comitê de Política Monetária (Copom), (FORTUNA, 2011).

De acordo com Assaf Neto (2021), o Selic é um sistema informatizado responsável pela custódia dos títulos públicos de emissão do Tesouro Nacional (Dívida Pública Mobiliária Federal), além de realizar o registro, controle e liquidação das operações com esses papéis, cada negociação é liquidada individualmente em tempo real.

2.2.1.2 Certificado de depósito interbancário CDI

No mercado interbancário, segundo Carrete (2019), os bancos efetuam transações com prazo de um dia útil e, ao final do dia, liquidam suas posições de caixa. Para equilibrar suas posições, as instituições financeiras recorrem ao mercado interbancário, ou seja, às operações realizadas entre os próprios bancos, para atender às suas necessidades de recursos ou aplicar excedentes.

De acordo com Vieira, Lolatto e Souza (2022), a taxa DI é uma forma de evidenciar os juros que os bancos pagam ao realizar empréstimos entre si. Há uma regra no Banco Central que estabelece que nenhum banco pode encerrar o dia com saldo negativo em caixa. O objetivo dessa normativa é evitar que o sistema financeiro corra riscos de quebrar, caso ocorra um saldo negativo em algum banco devido a operações de empréstimos em que são disponibilizados mais recursos do que essa entidade tem.

O Depósito interbancário (DI), segundo Varanda Neto, Santos e Mello (2019), é uma alternativa de renda fixa utilizada pelos bancos para financiar uns aos outros. É muito parecido com o CDB, a particularidade é que se trata de um modelo no qual o emissor é um banco e o investidor é uma instituição financeira.

Conforme Fortuna (2011), os certificados de depósito interbancário Títulos emitidos por instituições financeiras monetárias e não monetárias lastreiam as operações do mercado interbancário, sendo sua negociação restrita a esse mercado, com a finalidade de transferir recursos financeiros de uma instituição para outra.

As taxas do CDI, denominadas taxa DI, segundo Assaf Neto (2021), são resultantes da troca de posição financeira dos bancos entre si. Em operações de um dia, as instituições negociam aplicações e captações de recursos, com o objetivo de fortalecer suas reservas financeiras ou obter lucros sobre saldos excedentes. As taxas de juros dos títulos são definidas livremente pela oferta e procura de dinheiro. A taxa do CDI é uma referência do mercado financeiro, influenciando a formação das demais taxas de juros.

O certificado de depósito interbancário é um índice que serve como referência para o custo do dinheiro entre bancos. A taxa Selic, que é a taxa de juros referenciais do governo brasileiro, é utilizada como base para o cálculo do CDI, refletindo o preço que o governo paga para colocar os títulos públicos no mercado (BRITO, 2020).

2.2.1.3 Fundo garantidor de crédito - FGC

Conforme estabelecido na Resolução nº 4.222 do Conselho Monetário Nacional, de 23-05-2013, o fundo garantidor de crédito tem como propósito oferecer garantia de crédito em casos de intervenção, liquidação extrajudicial ou falência de instituições financeiras participantes, segundo Tosi (2015).

O fundo garantidor de crédito é uma organização sem fins lucrativos de caráter privado é responsável por gerenciar o mecanismo de proteção aos depositantes e investidores do Sistema Financeiro Nacional, dentro dos limites estabelecidos pela regulamentação, contra instituições financeiras. Será garantido o valor de até R\$ 250.000,00 para cada pessoa, física (CPF) ou jurídica (CNPJ), em relação à mesma instituição associada ou todas as instituições associadas do mesmo conglomerado financeiro (FGC, 2023).

Segundo Assaf Neto (2021), o fundo garantidor de crédito assegura depósitos à vista, depósitos a prazo, contas de poupança, letras de câmbio, letras imobiliárias, LCIs, letras hipotecárias, etc. Retiram-se dessas garantias os investimentos em fundos e os recursos captados no exterior. O valor assegurado para cada depositante de uma mesma instituição (ou contra todas, em caso de conglomerado) não ultrapassa R\$ 250.000,00, limite vigente desde seu início em novembro de 1995.

O fundo garantidor de crédito, conforme Carrete (2019), é uma organização privada, sem fins lucrativos, criada pelo próprio mercado financeiro, com o intuito de resguardar os depositantes e investidores (pessoas físicas e jurídicas) dos riscos de inadimplência da instituição financeira. Todas as instituições financeiras autorizadas a funcionar e emitirem depósitos precisam ser associadas ao FGC, que tem alcance em todo o país, ele não assegura investimentos em ações, debêntures e fundos de investimento, cooperativas de crédito não fazem parte do fundo garantidor de crédito.

2.2.1.4 Produtos bancários

O Certificado de depósito bancário (CDB), segundo Brito (2020), tem como principal finalidade arrecadar recursos para serem repassados, geralmente, em operações de crédito. Os fundos obtidos por meio desse produto são empregados na formação de posição própria da instituição, por meio da alocação em outros produtos no mercado financeiro.

Conforme Varanda Neto, Santos e Mello (2019), o certificado de depósito bancário é uma opção de renda fixa na qual o investidor empresta dinheiro ao banco em troca de uma rentabilidade, está podendo ser pré ou pós-fixada.

Os certificados de depósitos bancários (CDB) e os recibos de depósito bancário (RDB), são instrumentos de renda fixa, que representam depósitos a prazo feitos por pessoas físicas e jurídicas, e são emitidos por bancos comerciais, múltiplos, bancos de investimento e caixas econômicas. Enquanto o Certificado de Depósito Bancário pode ser transferido a qualquer momento a outros investidores por endosso nominativo, em contrapartida, o RDB é um título que não pode ser negociado ou transferido antes de seu vencimento, essa é a principal diferença entre esses dois tipos de investimentos (ASSAF NETO, 2021).

De acordo com Fortuna (2011), o CDB é um título de crédito escritural, enquanto o RDB é um recibo, a obrigação das instituições emissoras é pagar ao

aplicador no final do prazo contratado a remuneração prevista, que será sempre superior ao valor aplicado, tais títulos evidenciam uma dívida da instituição com o investidor, o risco presente nesses certificados é de crédito.

Conforme Carrete (2019) o certificado de depósito bancário e o recibo de depósito bancário estão cobertas as garantias do fundo garantidor de crédito, por serem produtos de investimento com risco de crédito atribuído à instituição financeira emissora.

Segundo Assaf Neto e Lima (2017), ao investir em títulos de renda fixa, como CDBs e RDBs, é possível saber, no momento da aplicação financeira, qual será o valor da rentabilidade a ser alcançada ao final do prazo de investimento. Esses títulos são emitidos por bancos comerciais, múltiplos, bancos de investimentos e caixas econômicas.

Letras de crédito imobiliário (LCIs) e letras de crédito agrícola (LCAs), segundo Brito (2022), são uma forma de investimento em que você empresta dinheiro para o banco e recebe uma taxa de juros em troca (o rendimento do título). Além disso, essas letras apresentam isenção de imposto de renda, podem ser comparadas com outros tipos de investimento em renda fixa.

Conforme Ferreira (2015), as Letras de Crédito Imobiliário (LCI) são instrumentos financeiros de renda fixa, lastreados por crédito imobiliário e garantidos por hipotecas ou por alienação fiduciária de imóveis. A sua principal vantagem competitiva em relação aos demais títulos privados e públicos é que, assim como as cadernetas de poupança para pessoas físicas, as letras de crédito imobiliário não retêm imposto de renda.

Já para Fortuna (2011), as letras de crédito imobiliário (LCIs), surgiram como uma alternativa para captação de recursos destinados aos financiamentos imobiliários, sendo emitidas exclusivamente vinculadas a uma hipoteca e podendo ser lastreadas por créditos imobiliários relacionados.

Letras de crédito do Agronegócio (LCAs), segundo Fortuna (2011), são emitidas apenas por instituições financeiras autorizadas pelo banco central, com garantias em financiamento ao setor rural. Diversas formas de financiamento podem ser lastro de LCA, sendo uma promessa de pagamento em dinheiro que se configura como um título executivo extrajudicial.

2.2.1.5 Títulos públicos

De acordo com Assaf Neto (2021), os títulos públicos podem ser adquiridos diretamente pelo programa Tesouro Direto, sem a necessidade de intermediários, por qualquer pessoa residente no Brasil que tenha Cadastro de Pessoa Física (CPF), existem várias opções de títulos emitidos pelo Tesouro Nacional para compra, como: LTN (Letra do Tesouro Nacional), LFT (Letra Financeira do Tesouro), NTN (Notas do Tesouro Nacional), entre outros.

Segundo Carrete (2019), investidores pessoas físicas podem comprar e vender títulos públicos por meio de uma plataforma de investimentos online. O sistema também permite a criação de uma carteira de investimentos personalizada de acordo com as metas do investidor. Os títulos são negociados na B3, assim sendo não possuem a garantia do fundo garantidor de crédito.

Conforme Fortuna (2011), o tesouro direto é uma possibilidade para o investidor escapar das altas taxas de administração cobradas pelos fundos de investimento, um dos inconvenientes do tesouro direto é que o investidor estará negociando com o próprio governo, pela ausência do mercado secundário.

Ao investir em títulos públicos por meio eletrônico, o investidor está aplicando seus recursos financeiros no Tesouro Direto, um serviço oferecido pelo Tesouro Nacional com o apoio da B3, a compra dos títulos é feita sem a participação de intermediários, o que reduz os custos envolvidos. Os títulos públicos disponíveis no Tesouro Direto são respaldados pelo Tesouro Nacional, sendo considerados os mais seguros (ASSAF NETO, 2021).

De acordo com Santos e Silva (2019), o título de renda fixa é uma responsabilidade escrita, que demonstra a relação de dívida entre devedor e credor. Os títulos de renda fixa definem, em sua emissão, as condições de negociação, como a taxa de juros prometida, o prazo de emissão, a forma de pagamento.

2.2.2 Investimentos não bancários

De acordo com Carrete (2019), o mercado de capitais, também conhecido como mercado de valores mobiliários, é formado pelas instituições que realizam operações com o intuito de fornecer recursos de médio e longo prazos para a realização de investimentos produtivos, é encarregado de suprir a grande procura por

recursos financeiros de longo prazo, os investidores, que possuem sobra de recursos, podem aplicar nos títulos emitidos pelos tomadores de recursos.

A principal função do mercado de capitais conforme Assaf Neto (2021), é promover a prosperidade do país por meio da distribuição da poupança de cada agente econômico. Este mercado negocia principalmente ações que figuram o capital das empresas. À medida que a economia se expande, mais relevante se apresenta o sistema de distribuição de valores mobiliários como fator multiplicador da riqueza nacional. O sucesso dos investimentos produtivos está cada vez mais dependente da participação dos acionistas, cujos interesses de participação nos resultados impulsionam o crescimento das empresas.

De acordo com Pinheiro (2019), o mercado de capitais é um conjunto de instituições e instrumentos que negociam valores mobiliários com o objetivo de direcionar recursos de agentes compradores para agentes vendedores. O mercado de capitais representa um sistema de emissão de títulos com o objetivo de capitalizar as empresas e dar liquidez aos títulos por elas emitidos. A diferença básica entre o mercado primário e o mercado secundário é que o primeiro se caracteriza pela alocação de recursos dentro da empresa, enquanto o segundo é apenas uma transação entre compradores e vendedores de ações, portanto não causará alterações financeiras na empresa.

2.2.2.1 Ações

De acordo com Assaf Neto (2021), as ações são títulos que representam a menor parcela do capital social de uma empresa. Os acionistas não são credores da empresa, mas coproprietários com direito a participar de seus resultados. As ações podem ser emitidas na forma física de *warrants* ou certificados, não possuem prazo de resgate e podem ser convertidas em dinheiro por meio de transações no mercado a qualquer momento. As ações são divididas em dois grupos ordinárias e preferenciais, as ações ordinárias concedem ao acionista o direito ao voto em assembleias da empresa, enquanto as ações preferenciais concedem a prioridade no recebimento de dividendos e no reembolso do capital na eventualidade do término da empresa. Juros sobre o capital próprio é mais um rendimento proporcionado pelas ações, resultado das reservas de lucros patrimoniais.

As ações são direitos patrimoniais concedidos aos seus titulares (investidores) para participarem de sociedades empresárias, são emitidas por empresas que visam principalmente captar recursos para desenvolver projetos que viabilizem seu crescimento. As ações podem ser divididas em dois tipos, ações ordinárias e ações preferenciais. A principal diferença é que as ações ordinárias dão aos seus titulares o direito de voto nas assembleias gerais, enquanto as ações preferenciais permitem mais dividendos do que as ações ordinárias e direitos preferenciais no recebimento de reembolsos de capital (B3, 2023).

A ação segundo Carrete (2019), é um documento que representa uma parte do capital social da empresa emissora, sem prazo de vencimento nem definição de retorno para seu detentor. Aproveita de todos os benefícios do sucesso da empresa que podem ser transferidos para o acionista através da valorização do preço da ação e do recebimento de dividendos. As ações disponíveis no mercado são divididas em duas categorias: as ordinárias e as preferenciais. O direito ao voto nas assembleias de acionistas é proporcional à quantidade de ações ordinárias detidas, as ações preferenciais têm prioridade no recebimento de dividendos e no direito de receber em caso de dissolução da sociedade, antes das ações ordinárias.

2.2.2.2 Debêntures

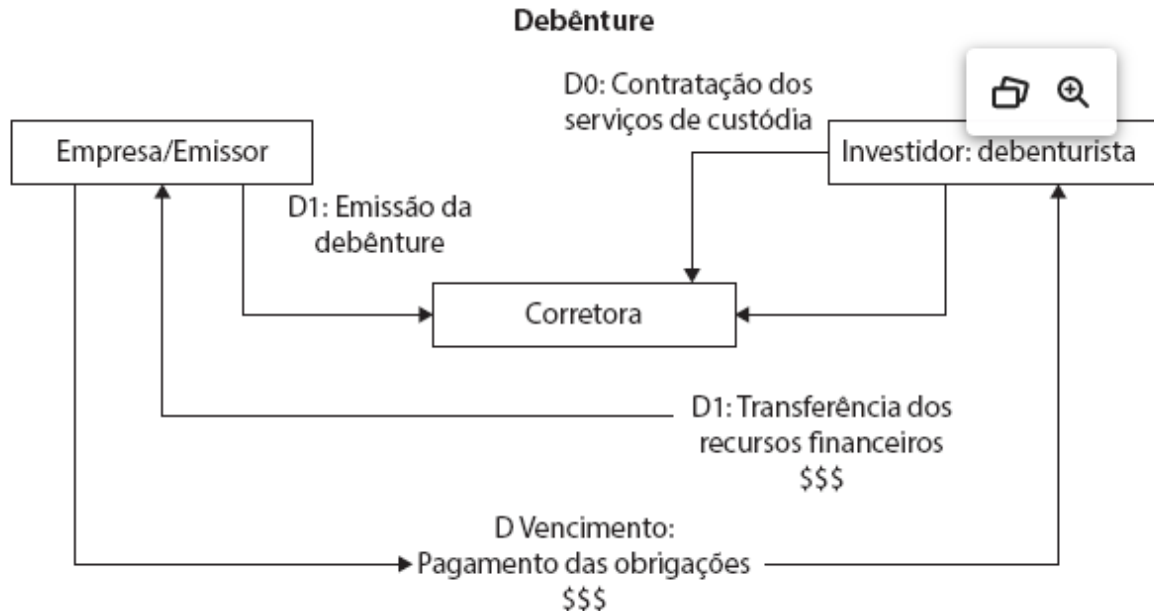
Conforme Pinheiro (2019), Debênture é um título emitido por uma empresa, previamente autorizada pela CVM, com o objetivo de captar recursos de médio e longo prazo, concedendo ao titular do título o direito de crédito ao emissor. Desse modo, ao investir em debêntures os investidores estão emprestando dinheiro para a sociedade anônima que a emitiu.

Debêntures são títulos de dívida emitidos por empresas que não são instituições financeiras ou hipotecárias, por meio dos quais os investidores tomam dinheiro emprestado e recebem juros e principal. Esses títulos podem ter diferentes prazos, taxas de juros e formas de pagamento, proporcionando aos investidores uma variedade de opções de investimento, podem ser convertidas em ações no final do período de titularidade, bem como um rendimento diretamente na sua conta, (TORO, 2023).

As debêntures são certificados de dívida de longo prazo emitidos por empresas de capital aberto ou fechado, para realizar a oferta pública das debêntures, é

necessário designar um agente fiduciário, que tem como principal responsabilidade proteger os direitos e interesses dos debenturistas, de acordo com as cláusulas definidas na escritura da debênture (CARRETE, 2019).

Figura 6 - Representação da operação de emissão de debêntures.



Fonte: Carrete (2019, pág. 235).

Debêntures conforme Varanda Neto, Santos e Mello (2019), são títulos privados emitidos por instituições não financeiras, como empresas. É uma ferramenta de financiamento utilizada pelas empresas para financiar projetos geralmente de longo prazo. Embora haja certa padronização nesses instrumentos, para entender como esses títulos são precificados, é necessário ler detalhadamente as escrituras de emissão dos títulos analisados.

2.2.2.3 Fundos de investimentos

Os fundos de investimento é uma maneira de investir em diferentes tipos de ativos, como ações, títulos, títulos públicos e até investimentos internacionais, normalmente divididos em cotas, onde cada investido possui um valor proporcional ao seu investimento. Fundos de renda fixa têm no mínimo 80% de seu patrimônio aplicado em ativos atrelados à variação de taxas de juros, índices de preços ou ambos, aplicando-se essencialmente em títulos de renda fixa. Fundo multimercado é uma estratégia de investimento em que as decisões de política de investimento

combinam aplicações de diferentes mercados, como renda fixa, renda variável, bolsa, entre outras, permitindo aos gestores desenvolver novas estratégias envolvendo ativos de diferentes naturezas, tornando este fundo mais rentável do que a maioria dos fundos de renda fixa, (XPI, 2023).

Um Fundo Multimercado é aquele que investe o capital dos seus cotistas em diversas opções financeiras do mercado, tanto em Renda Variável, quanto Renda Fixa, buscando a melhor rentabilidade. Podem ter métodos diferentes para a alocação dos recursos (TORO, 2023).

Os fundos de investimentos em direitos creditórios (FIDC), conforme Carrete (2019), podem ser abertos ou fechados. Nos fundos abertos, comenta o referido autor, os investidores podem solicitar o resgate de cotas em concordância com o seu regulamento. Em contrapartida, os fundos fechados as cotas só poderão ser resgatadas no final do prazo de duração do fundo ou de cada série ou classe de cotas, segundo o seu regulamento (CARRETE, 2019).

Um fundo de crédito privado é um fundo de investimento que investe em títulos de renda fixa emitidos por empresas privadas. Eles fornecem oportunidades para diversificação de portfólio e podem oferecer retornos mais elevados do que os investimentos tradicionais de renda fixa. Eles investem em títulos de renda fixa emitidos por empresas privadas ou sociedades securitizadoras, como debêntures, CRIs, CRAs e notas promissórias (TORO, 2023).

2.3 PERFIL DO INVESTIDOR

A análise do perfil do investidor é uma avaliação do nível de tolerância ao risco, considerando seus objetivos ao investir no mercado financeiro, suas características pessoais e informações como idade, patrimônio e situação financeira. Pode-se dizer que é um diagnóstico das suas preferências e perspectivas em relação aos riscos nos investimentos. Atualmente o mercado possui três perfis básicos de investimento, o perfil agressivo, o perfil moderado e o perfil conservador, porém dentro desses perfis podem ter eventos de diversificar os investimentos e os perfis se misturarem dentro de uma carteira de investimento.

Segundo Brito (2022), o perfil de risco agressivo é aquele que busca investir suas economias em opções de investimentos que têm potencial para proporcionar um alto retorno, mas também apresentam um alto grau de risco. As ações são um

exemplo desse tipo de investimento, pois podem ter uma valorização ou desvalorização rápida.

Perfil de investidor arrojado ou agressivo é mais tolerante ao risco, não se afeta facilmente por possíveis perdas, é um investidor mais experiente que compreende que quanto maior for sua exposição ao risco, conseqüentemente o retorno dos seus investimentos será maior. Poderá diversificar sua carteira, uma parcela menor do seu capital poderá ser investido em ativos mais conservadores, garantindo uma reserva financeira em caso de emergência (TORO, 2023).

Em concordância com Anbima (2019), no perfil de risco agressivo o investidor almeja obter melhores retornos para seus investimentos e aceita com maior naturalidade a volatilidade da renda variável. Na procura pelas melhores rentabilidades, o investidor arrojado costuma se expor mais ao risco.

Para Brito (2022), o perfil de risco moderado busca encontrar um meio-termo entre o risco e a segurança, como investir em diferentes tipos de investimentos, renda variável e renda fixa.

O Perfil de investidor moderado valoriza a segurança, mas também está disposto a assumir riscos calculados em busca de melhores retornos, eventualmente poderá investir em ativos com risco maior para buscar retornos maiores, possui um conhecimento maior de mercado em relação aos investidores conservadores (TORO, 2023).

Em conformidade com Anbima (2019), no perfil de risco moderado o investidor procura harmonizar o risco dos seus investimentos com melhores rentabilidades. Assim, ele opta por produtos com maior exposição, mas que não aumentem muito o perigo.

Perfil de investidor conservador opta por investir em opções com menor risco, influenciando seus objetivos, que normalmente estão focados em não perder nada, e conseqüentemente preservar seu patrimônio. Normalmente um investidor com idade superior a 40 anos, que zela pela segurança do seu patrimônio (TORO, 2023).

Conforme Brito (2022), o perfil de risco conservador é aquele que investe em produtos com ganhos previsíveis e que dificilmente sofrem redução, como a renda fixa, é um exemplo de investidor prudente.

De acordo com Anbima (2019) no perfil de risco conservador o investidor opta por investimentos de menor risco, mesmo que alguns produtos tenham rentabilidade inferior às opções mais arriscadas. A prioridade é manter o capital aplicado. Alguns

produtos que se encaixam nesse perfil de investidor são os títulos públicos e privados com boa liquidez, que contam com a segurança do FGC.

Figura 7 - Perfil de investidor.

	PERFIL CONSERVADOR	PERFIL MODERADO	PERFIL AGRESSIVO
CARACTERÍSTICAS	<ul style="list-style-type: none"> *Aversão ao risco. *Preservação do capital investido. * Primeiros investimentos. * Inseguro e aflito com a rentabilidade da aplicação. * Investindo para o curto e médio prazo. 	<ul style="list-style-type: none"> * Aceita e concilia mais riscos em busca de rendimentos melhores. * Divesifica sua carteira de investimento. * Possui objetivos de curto médio e longo prazo. * Possui um pouco de experiência. 	<ul style="list-style-type: none"> * Aceita riscos maiores. *Busca rendimentos com lucros maiores. * Investidor experiente. * Entende que nos investimentos é normal a rentabilidade oscilar. * Utiliza o risco a seu favor para ganhar mais.
PRODUTOS	<ul style="list-style-type: none"> *Caderneta de poupança. *Títulos públicos. *Renda fixa privada garantida pelo FGC: CDB, LCA, LCI, LC e RDB. 	<ul style="list-style-type: none"> * Igual aos citados no perfil conservador. * Debêntures. * Fundos multimercados. Fundos cambiais. 	<ul style="list-style-type: none"> *Ações da bolsa de valores *Fundos multimercados. *Debêntures. *Mercado futuro e derivativos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Tais perfis ajudam o investidor a reconhecer em qual nível ele se encontra naquele momento, pois com o passar do tempo os perfis também se alteram, devido a uma série de fatores dentre eles o conhecimento, a experiência, uma melhor aceitação sobre o risco. Nos investimentos estamos em constante desenvolvimento, seja intelectual ou financeiro.

3 METODOLOGIA

A metodologia de caráter quantitativo, segundo Mascarenhas (2018), é um conjunto de estratégias de obtenção e computação de informação, em que se utilizam magnitudes numéricas e técnicas estatísticas para se chegar a uma análise, será abordado neste capítulo os métodos utilizados para a realização do estudo.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Pesquisa quantitativa, segundo Virgilito (2017), estuda as sequências numéricas empregadas para representar os fenômenos da natureza. Os estudos envolvem a detecção e classificação dos sentimentos subjacentes de um indivíduo sobre marcas, imagens e outros objetos de análise também usa números para medir sua força. Eles estão associados a escalas cientificamente construídas e extensivamente testadas que classificam essas sensações e são usadas em formulários de pesquisa para esse fim.

O estudo quantitativo, conforme Marconi e Lakatos (2021b), baseia-se em um método de conhecimento chamado positivista, que prioriza a análise estatística e matemática e busca compreender racionalmente a essência dos objetos e fenômenos estudados. Uma de suas características é a utilização de experimentos.

Conforme Creswell e Creswell (2021), a pesquisa quantitativa é um método de testar teorias objetivas, examinando as relações entre as variáveis. Por sua vez, essas variáveis são muitas vezes medidas instrumentalmente para que os dados numéricos possam ser analisados com procedimentos estatísticos. Os pesquisadores envolvidos nessa forma de investigação seguem suposições, como testes dedutivos de teorias, erguem barreiras para preconceitos ou vieses, controlam explicações alternativas e sua capacidade de generalizar e replicar descobertas.

Para Mattar e Ramos (2021), o propósito principal das pesquisas quantitativas é prever e compreender fenômenos. Para isso, buscam identificar conexões de causa e efeito, mensurar, relacionar e comparar variáveis. Ademais, grande parte das pesquisas quantitativas elabora suposições, favorecem a randomização e grandes amostras e usam questionários e testes para coletar dados.

De acordo com Marconi Lakatos (2021), a pesquisa quantitativa descritiva inclui investigações de pesquisa empírica cujo objetivo principal é descrever ou analisar as

características de fatos ou fenômenos, avaliar cenários ou isolar variáveis principais ou chave. Qualquer um desses estudos pode utilizar métodos formais que se aproximem de projetos experimentais e sejam caracterizados pela precisão e controle estatístico para fornecer dados para o teste de hipóteses.

A pesquisa descritiva, segundo Mattar e Ramos (2021), sugere descrever situações e eventos, respondendo às seguintes questões: o quê, onde, quando e/ou como. Pode ser usado na análise de frequência, por exemplo, para determinar as atitudes de indivíduos e grupos em relação à variável a ser medida, e descreve as variáveis dependentes e independentes do estudo.

De acordo com Vergara (2016), a pesquisa descritiva apresenta dados sobre determinada população ou fenômeno. Além disso, pode estabelecer relações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem a obrigação de explicar os fenômenos descritos, mas serve como base.

O Delineamento *survey*, segundo Baptista e Campos (2018), identifica comportamentos e atitudes, é cuidadoso com a amostragem e outras questões metodológicas, a coleta de dados para identificar comportamentos e atitudes é realizada por meio das respostas das próprias pessoas às solicitações do pesquisador, normalmente são obtidos por um instrumento de pesquisa, comumente um questionário.

Em conformidade com Marconi e Lakatos (2022), no delineamento de pesquisa *survey* ou levantamento as informações são apuradas diretamente com a amostra, respondendo perguntas normalmente em forma de questionário, os dados são obtidos de um universo em determinado tempo e momento, diagnosticando a tendência daquela população.

De acordo com Cohen, Manion e Morrison (2018), *survey* destina-se a coletar dados pontuais para descrever a natureza das condições existentes, sua função é identificar padrões com os quais as condições existentes podem ser comparadas ou determinar conexões existentes entre os eventos.

Segundo Mattar e Ramos (2021), *survey* ou levantamento de campo é uma técnica que interroga diretamente as pessoas envolvidas sobre o que se pretende conhecer, incluindo a solicitação de informações sobre tendências, comportamentos, atitudes, preferências e opiniões.

Portanto, o referido estudo utilizará da pesquisa quantitativa, tendo como estratégia, o *survey*, coletando dados específicos da amostra, constatando padrões e contrastando os vínculos existentes entre os acontecimentos.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Segundo Marconi e Lakatos (2021), amostra é um fragmento devidamente selecionado do conjunto, deve possuir características representativas do conjunto, assim representando a população total com os seus resultados. A parcela da população que será examinada é definida por técnicas de amostragem.

De acordo com Baptista e Campos (2018), a população neste contexto não se refere a um grupo de pessoas que vivem no mesmo lugar, dada a impossibilidade de interrogarem todas as pessoas desse grupo, torna-se uma amostra dessa população. A definição do universo o contexto de amostragem, o método de amostragem, o tamanho da amostra e a execução desse processo fazem parte da metodologia de amostragem.

Conforme Virgilito (2017), a amostragem investiga diferentes variáveis, com o intuito de compreender o seu hábito na população na qual a amostra foi realizada, ela representa características do grupo e seus resultados e conclusões são considerados tal como os da respectiva população.

Amostragem não probabilista, de acordo com Marconi e Lakatos (2021b), não utiliza forma aleatória de escolha, é improvável a utilização de fórmulas estatísticas para o cálculo, não podendo ser instrumento de determinados tipos de procedimentos estatísticos.

Em concordância com Vergara (2016), amostra não probabilística é fundamentada por sua acessibilidade e tipicidade, a primeira favorece a seleção da amostra pela facilidade de acesso e fica distante de qualquer mecanismo científico, e a segunda é composta pela escolha de elementos representativos da população.

Com isso, esclarece-se que a população investigada trata-se de alunos de uma instituição de ensino superior da serra gaúcha, sendo a amostragem não probabilística por conveniência, portanto o estudo será realizado na Universidade de Caxias do Sul (UCS), no campus localizado na cidade de Farroupilha, que contém os seguintes cursos: Bacharelado em Administração, Bacharelado em Ciências Contábeis, Bacharelado em Direito, Tecnólogo em Gestão da Produção Industrial, Tecnólogo em

Gestão Financeira, Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos, Tecnólogo em Marketing e Tecnólogo em Gestão Comercial.

3.3 PROCESSO DE COLETA DE DADOS

Conforme Marconi e Lakatos (2022), um questionário é um instrumento de coleta de dados composto por um conjunto de perguntas previamente elaboradas que, diferentemente das entrevistas, devem ser respondidas por escrito e enviadas ao pesquisador. Geralmente, é enviado por algum meio eletrônico, e recebe de volta da mesma forma, esse tipo de ferramenta de pesquisa tem as vantagens de economia de custo e tempo, capacidade de atingir grandes populações e reduzir o risco de pesquisadores interferirem nas respostas dos entrevistados, mas também apresenta desvantagens, como um índice baixo de questionários respondidos, a falta de compreensão das perguntas e o auxílio de terceiros para responder o questionário.

Questionário, segundo Gil (2019), é um conjunto de perguntas que são submetidas a pessoas com o objetivo de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos e valores entre outros. É um método primordial para a coleta de conhecimentos em levantamentos de campo, que é uma das formas mais utilizadas nas ciências.

De acordo com Mattar e Ramos (2021), questionário é uma ferramenta para coleta de dados, é constituído por perguntas e ou afirmações que são divulgados a seus respondentes. Eles analisam percepções, compreensões e opiniões sobre experiências. Normalmente são empregados em pesquisas quantitativas, com questões objetivas onde sua análise é fundamentada em estatística, apresentam-se entre os procedimentos mais usuais de coleta de dados na educação.

Para aplicação desta pesquisa será utilizado um questionário composto de 20 questões de múltipla escolha, onde terá questões para identificação do perfil dos respondentes, e de conhecimentos em investimentos, tomando como parâmetro os trabalhos de Bortoli (2016), Guttler e Benevenuto (2020) e Potrich, Vieira e Kirch (2016). O referido instrumento encontra-se no Apêndice A. Já os instrumentos que serviram de base encontram-se, respectivamente, nos Anexos A, B e C.

3.4 PROCESSO DE ANÁLISE DE DADOS

Conforme Marconi e Lakatos (2022), a análise estatística demonstra padrões de comportamento através da mensuração numérica, provando hipóteses fundamentadas na medida numérica e comprovando teorias.

Estatística da probabilidade, segundo Gil (2019) estabelece significativo auxílio para investigações em ciências sociais, importante salientar que os resultados alcançados com esta metodologia não podem ser conceituados como absolutamente verdadeiras, mas provavelmente verdadeiras.

De acordo com Silva, Bertelli e Silveira (2018), a estatística está associada a demanda por organização da humanidade, seja no estudo das sociedades, nas deliberações nos setores econômicos, nos estudos de engenharia, em prognósticos futuros apresentados em situações anteriores. Assim, podemos assegurar que o propósito da estatística é encontrar dados pertinentes e saber como proceder com os mesmos.

Para Vieira (2019), a estatística cuida da organização e identificação de medições e contagens, no processo da estatística os dados são coletados e armazenados, e posteriormente necessitam ser organizados, analisados para se converterem em conhecimentos úteis, auxiliando na tomada de decisão.

A estatística, segundo Sharda, Delen e Turban (2019) é um conjunto de métodos matemáticos voltados a detalhar e esclarecer dados, visando atender as necessidades dos usuários finais, os processos estatísticos podem ser conhecidos como descritivos ou inferenciais, nos descritivos expõe a porção de dados à disposição, enquanto na inferencial é inclinada a fazer encadeamentos sobre particularidades da sociedade.

Conforme Mascarenhas (2018), comparação é uma metodologia que utilizamos para compreender afinidades e diferenças entre dois ou mais elementos, é relevante que eles partilhem de características gerais semelhantes e características intrínsecas diferentes.

Portanto, o procedimento para a análise de dados será o método estatístico e comparativo. No processo estatístico se verificará o resultado dos dados coletados pelo meio de gráficos; e no critério da comparação comparar-se-á a teoria com os resultados alcançados no estudo.

3.5 TESTE PILOTO

Conforme Gil (2019), teste piloto é realizado após a produção do questionário, antes de ser aplicado a pesquisa e seu objetivo é evidenciar possíveis imperfeições na redação do mesmo, como complexidade das questões, erros na ortografia, constrangimentos ao respondente, imprecisão nas questões.

Foi realizado o teste piloto do questionário entre os dias 12 e 15 de agosto de 2023, com a participação de cinco respondentes, onde foi sugerido uma melhoria na conjugação da frase e na formulação de uma resposta. As alterações realizadas são as seguintes:

- “Nesta seção de questões será avaliada a atitude financeira do respondente, na qual as questões são classificadas”, foi alterada a palavra ‘onde’ pelos termos ‘na qual’, corresponde as questões (5) e (6). “Nesta seção de questões será avaliado o comportamento financeiro do respondente, na qual as questões são classificadas”; corresponde as questões (7), (8) e (9).

- Na questão onze (11) foi adicionado mais duas alternativas, ‘() sim, aplico em renda fixa’; e ‘() sim, aplico em renda variável e renda fixa’.

4 DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS

Neste capítulo, o presente estudo busca apresentar e analisar os dados coletados, por meio do questionário de pesquisa, realizado no período de 18 de agosto a 15 de setembro de 2023, com os estudantes da Universidade de Caxias do Sul, *Campus* Farroupilha, onde atualmente possui 303 acadêmicos matriculados e 95 acadêmicos que responderam à pesquisa.

Para analisar se o instrumento de coleta de dados está estruturado adequadamente, o questionário foi testado a ponto de reduzir os possíveis erros na pesquisa, para isso, utilizando-se do pré-teste, o questionário foi aplicado ao grupo de pessoas correspondente a amostra, por meio eletrônico: e-mail, WhatsApp, e alguns respondentes presencialmente, sendo aplicado a pesquisa pelo acesso por Qr code.

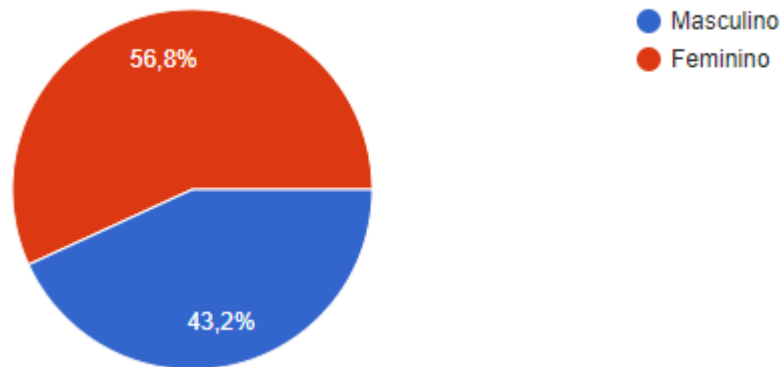
O questionário elaborado possui 20 questões, onde elas foram desenvolvidas para validar o problema da pesquisa. Assim as questões 1 até a 4 visam conhecer o entrevistado, em outros termos, identificar o perfil dos acadêmicos respondentes. As questões 5 a 17 foram elaboradas com o objetivo de avaliar o comportamento e conhecimento dos estudantes sobre o tema, ou seja, sobre mercado financeiro e tipos de investimentos. Nas questões 18 a 20 buscou-se entender o comportamento dos respondentes relacionado ao risco que os investimentos podem ter em relação ao tempo.

Portanto, esse capítulo é dividido em três (3) tópicos: 1) identificação dos acadêmicos respondentes, onde buscou-se identificar os acadêmicos; 2) análise do comportamento e conhecimento em relação a investimentos, neste tópico busca-se analisar o nível de conhecimento dos acadêmicos sobre o tema; e 3) análise sobre mercado financeiro e tipos de investimentos, onde será analisado o comportamento dos estudantes em relação ao risco do investimento no mercado financeiro, como é discutido a seguir.

4.1 IDENTIFICAÇÃO DOS ACADÊMICOS

Dando início a análise das respostas obtidas, apresenta-se primeiramente o gênero dos respondentes.

Figura 8 - Gênero

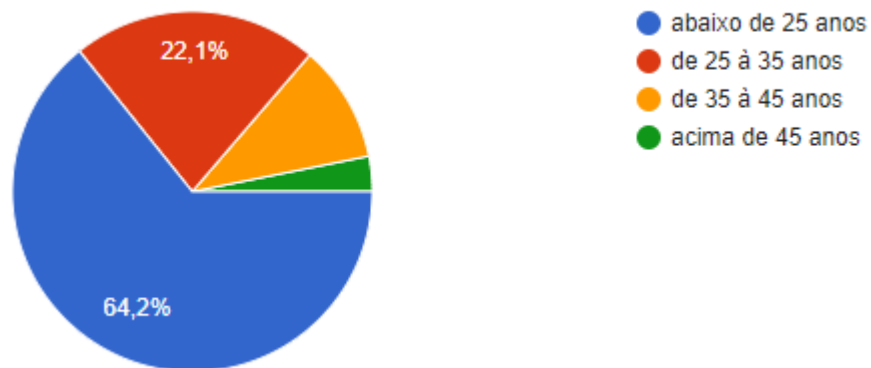


Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Como observado no gráfico acima, a quantidade de respondentes do gênero feminino é um pouco superior em relação ao gênero masculino, sendo assim, 41 acadêmicos são do gênero masculino e 54 são do gênero feminino.

A seguir será demonstrado a faixa etária dos estudantes que contribuíram para o estudo.

Figura 9 - Faixa etária

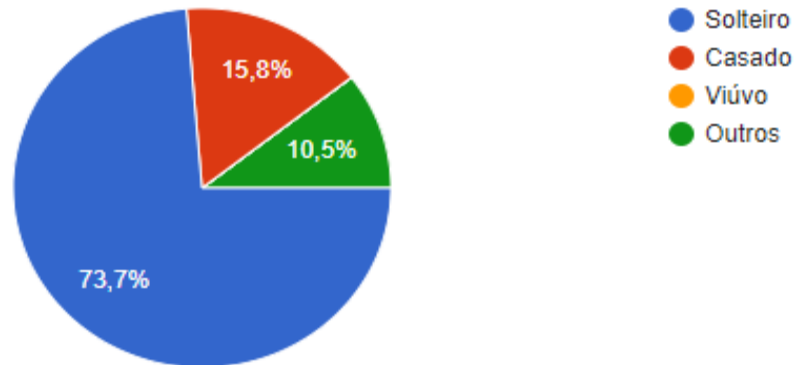


Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Observa-se que 64,2%, ou 61 acadêmicos, têm idade inferior a 25 anos, demonstrando que essa geração mais jovem está buscando conhecimento; enquanto 22,1%, ou 21 acadêmicos, possuem idade de 25 a 35 anos, demonstrando que a maioria dos acadêmicos apresentam idade até 35 anos, totalizando 82 acadêmicos. Dando sequência, 10,5%, ou 10 estudantes, possuem idade de 35 a 45 anos; e finalizando 3,2%, ou 3 respondentes, têm idade superior há 45 anos.

Na sequência analisa-se a condição civil dos acadêmicos.

Figura 10 - Estado civil.

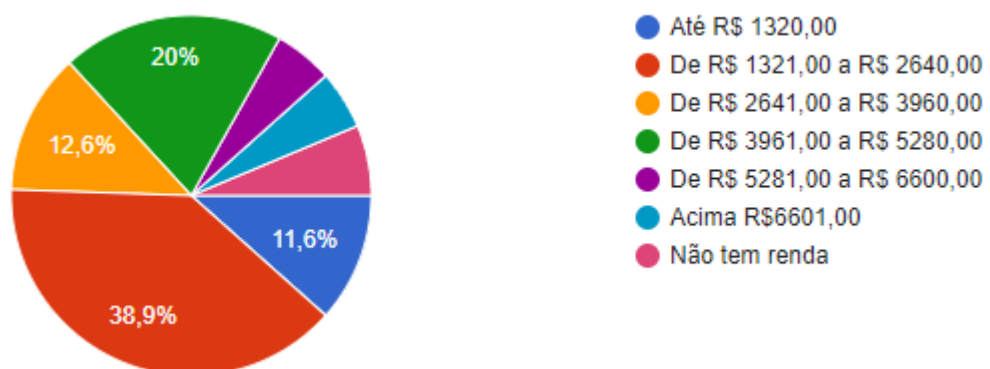


Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Nota-se que a grande maioria dos respondentes, 70 acadêmicos que corresponde 73,7% do total, encontra-se solteiro nesse período, demonstrando a relação do estado civil com a faixa etária. Estão casados 15,8%, ou 15 acadêmicos; e 10,5%, ou 10 acadêmicos, possuem outros tipos de relacionamento.

Será analisada a renda salarial dos acadêmicos que contribuíram, respondendo o questionário, a seguir.

Figura 11 - Faixa salarial.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

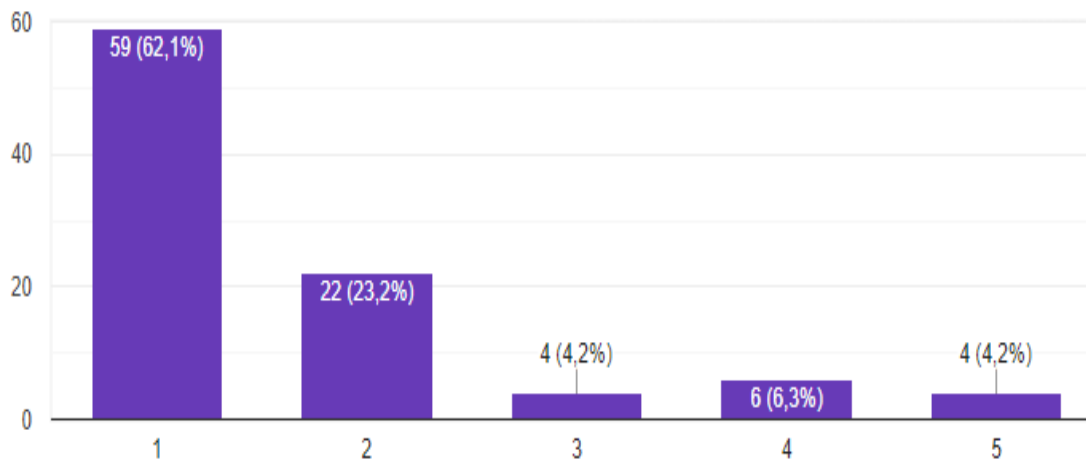
Percebe-se que a grande maioria dos acadêmicos possui renda, sendo que um total de 38,9%, apresenta renda entre um e dois salários-mínimos; 20% possuem renda entre cinco e seis salários-mínimos; 12,6% têm renda entre 3 e 4 salários-mínimos; 11,6% possuem renda de até um salário-mínimo; 6,3% não possuem renda; 5,3% possuem renda de sete a oito salários-mínimos; e 5,3% possuem renda superior

a oito salários-mínimos. Ter renda proporciona liberdade de adquirir bens, de almejar situações novas e novos objetivos, podendo ser eles de investimento, lazer, entre outras possibilidades.

4.2 ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E CONHECIMENTO EM RELAÇÃO A INVESTIMENTOS

Nesta seção busca-se compreender o comportamento dos acadêmicos em relação a suas prioridades financeiras e pessoais. A figura a seguir demonstra o nível de preocupação com o futuro dos respondentes.

Figura 12 - Preocupação com o futuro.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Verifica-se que a maioria 62,1% (59 acadêmicos) estão preocupados com o seu futuro financeiro e pessoal; entanto 23,2% (22 acadêmicos) estão preocupados parcialmente com o seu futuro; 4,2% (4 acadêmicos) estão indecisos; 6,3% (6 acadêmicos) e 4,2% (4 acadêmicos) não estão preocupados com o seu futuro, pensam em viver o presente sem se preocupar com o futuro ou com os problemas futuros.

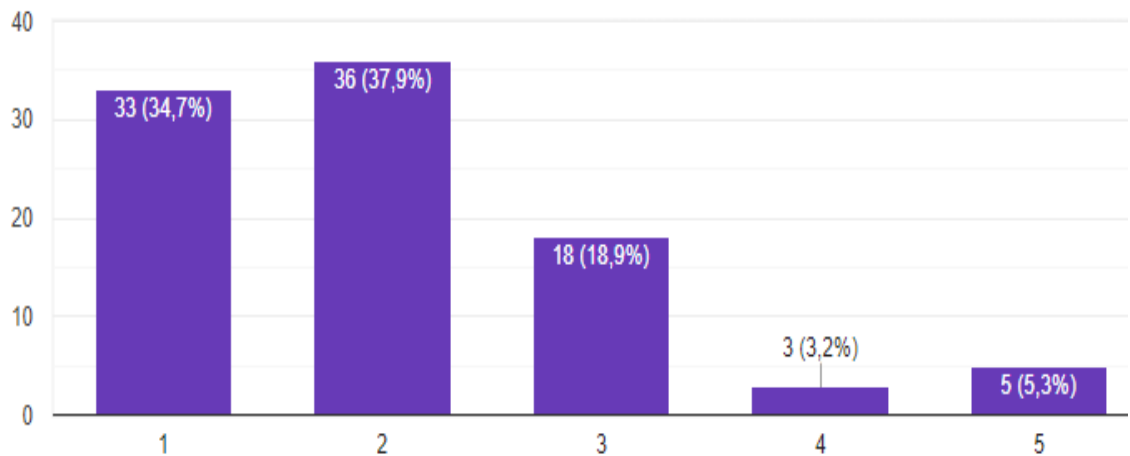
A grande maioria dos respondentes 85,3%, apresenta preocupações com o seu futuro financeiro, profissional e pessoal, condiz com a sua busca por conhecimento na instituição de ensino superior, pois o conhecimento está atrelado a maiores responsabilidades e como consequência maiores rendimentos financeiros.

De acordo com Mosca (2009), a preocupação que temos com o futuro financeiro e o relacionamento que possuímos com nosso dinheiro e finanças pessoais

tem como pano de fundo um receio muito grande, podendo ser comparado com o receio da própria morte.

Na sequência, será analisada a escolha dos respondentes em relação a economizar para o futuro ou gastar o dinheiro.

Figura 13 - Gastar x Poupar dinheiro.



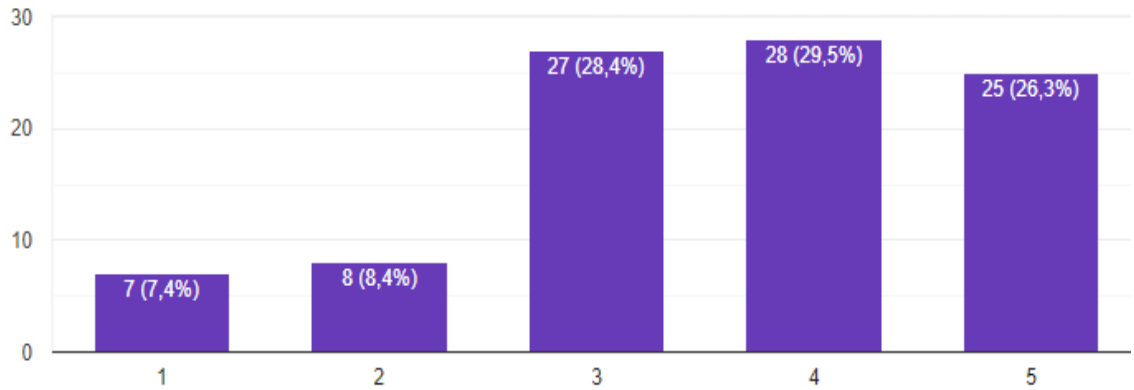
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Observando a figura, constata-se que 34,7% (33 acadêmicos) discordam totalmente que seja mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar o mesmo; enquanto 37,9% (36 acadêmicos) discordam parcialmente; 18,9% (18 acadêmicos) não concordam e discordam; 3,2% (3 acadêmicos) concordam parcialmente e 5,3% (5 acadêmicos) concordam totalmente que é mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar ele para o futuro.

Segundo Opletalová (2015), a elevação do índice de endividamento pessoal e familiar evidenciam a necessidade de disseminar o conhecimento sobre educação financeira, para ela a única maneira de diminuir esse fenômeno é pela conscientização financeira das pessoas a partir da educação, seja em sala de aula, espaços públicos, instituições privadas e outros espaços.

A seguir analisa-se se os entrevistados conseguem fazer uma reserva de dinheiro para uma necessidade futura.

Figura 14 - Reserva de dinheiro.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

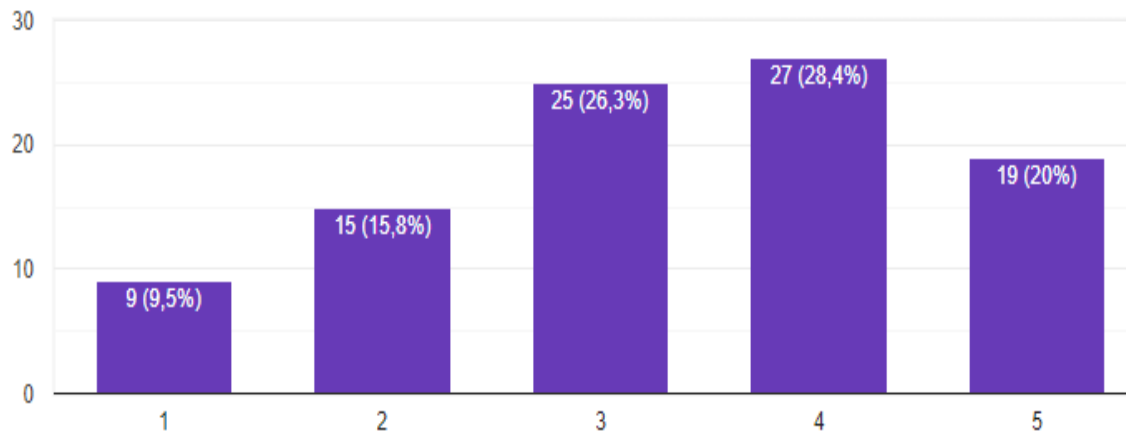
Nota-se que 26,3% (25 acadêmicos) conseguem fazer mensalmente uma reserva de valor; 29,5% (28 acadêmicos) quase sempre são capazes de fazer uma reserva; 28,4% (27 acadêmicos) às vezes podem fazer está reserva; 8,4% (8 acadêmicos) quase nunca conseguem fazer está retenção e 7,4% (7 acadêmicos) nunca têm a possibilidade de fazer esta retenção de dinheiro mensal.

Neste item analisado, a maioria dos respondentes é capaz de fazer uma reserva de valor, totalizando 84,2% dos respondentes, evidenciando que eles possuem uma situação financeira saudável, onde possui rendimentos maiores que seus gastos mensais.

De acordo com Kiyosaki (2018), poupadores são perdedores, pois o sistema financeiro foi projetado para imprimir dinheiro, pessoas que sabem usar dívidas como dinheiro para adquirir ativos, são as mais prósperas do mundo.

Dando sequência examina-se a relação de poupar dinheiro com aumento salarial.

Figura 15 - Poupar dinheiro x Aumento salarial.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

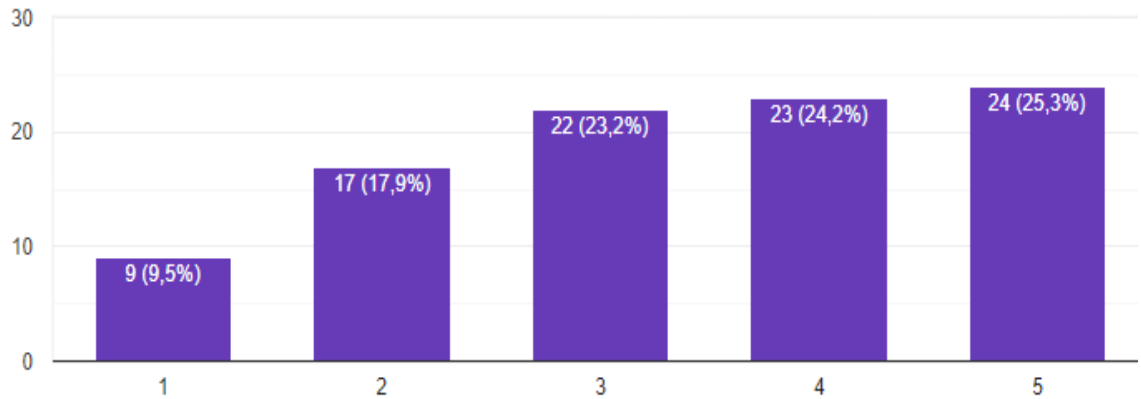
Verifica-se, analisando a figura, que 20% (19 acadêmicos) sempre conseguem poupar mais se possuírem rendimentos maiores; 28,4% (27 acadêmicos) quase sempre são capazes de economizar mais; para 26,3% (25 acadêmicos) as vezes tem esta possibilidade de poupar mais com rendimentos maiores; 15,8% (15 acadêmicos) quase nunca economizam quando tem rendimentos maiores e 9,5% (9 acadêmicos) nunca conseguem poupar quando possuem rendimentos maiores.

Percebe-se que neste item analisado, um certo equilíbrio nas respostas, onde não podemos associar maiores rendimentos com maiores valores poupados pelos respondentes.

Conforme Lusardi e Mitchell (2011), é difícil descobrir a forma como as pessoas organizam as informações financeiras e tomam suas decisões baseadas nos conhecimentos adquiridos, a alfabetização financeira abrange vários conceitos, que compreende a consciência financeira, conhecimentos financeiros, habilidades e a capacidade financeira de cada pessoa.

A seguir, será averiguado se os acadêmicos conseguiram fazer uma reserva de dinheiro nos últimos doze meses.

Figura 16 - Poupar dinheiro em 12 meses.



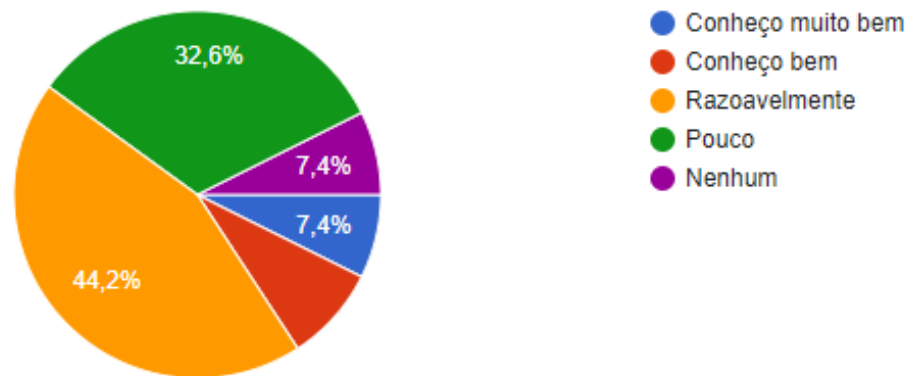
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Examinando a figura contata-se que 25,3% (24 acadêmicos) conseguiram poupar dinheiro nos últimos doze meses; enquanto 24,2% (23 acadêmicos) quase sempre são capazes de economizar dinheiro; 23,2% (22 acadêmicos) conseguiram as vezes poupar dinheiro; 17,9% (17 acadêmicos) quase nunca pouparam dinheiro nos últimos doze meses e 9,5% (9 acadêmicos) não conseguiram economizar nos últimos doze meses.

Nota-se uma concordância entre os dados acima, como vimos nas revisões de literatura de Opletalová (2015) e Lusardi e Mitchell (2011), onde a maioria dos acadêmicos opta por poupar em vez de gastar, em ter uma reserva de dinheiro, conseguem economizar mais à medida que seus rendimentos aumentam, e com isso, possibilita efetuar uma reserva de dinheiro nos últimos doze meses.

Agora será analisado o conhecimento dos respondentes sobre aplicações financeiras.

Figura 17 - Conhecimento em aplicações financeiras.



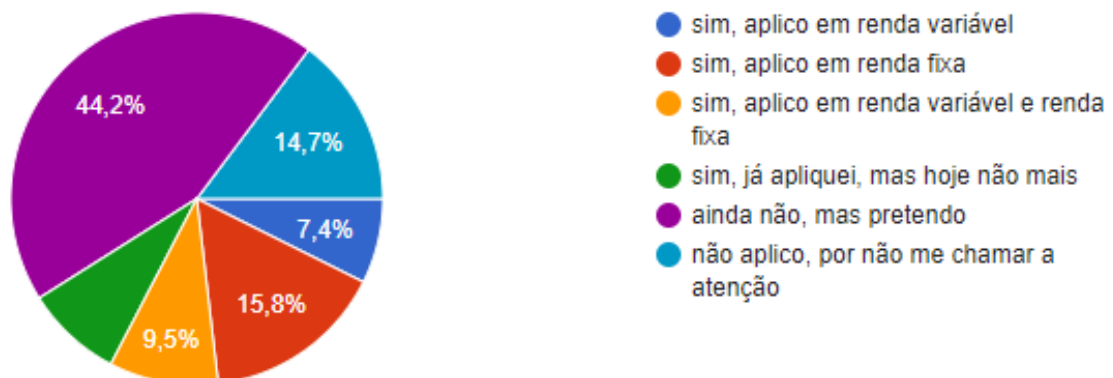
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Identifica-se que a grande maioria não possui conhecimento sobre as aplicações financeiras, onde 32,6% (31 acadêmicos) têm pouco conhecimento; 44,2% (42 acadêmicos) possuem um conhecimento razoável; 8,4% (8 acadêmicos) conhecem bem as aplicações financeiras; 7,4% (7 acadêmicos) conhecem muito bem e 7,4% (7 acadêmicos) não possuem nenhum conhecimento sobre aplicações financeiras.

Como vê-se na revisão da literatura, Cerbasi (2008) salienta que investir torna as pessoas independentes, e saber investir corretamente os seus rendimentos em aplicações saudáveis e rentáveis possibilita ter uma liberdade de vida, onde o dinheiro passará a trabalhar a seu favor.

Dando sequência será examinado se os respondentes já aplicaram em algum investimento financeiro.

Figura 18 - Investimento financeiro.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

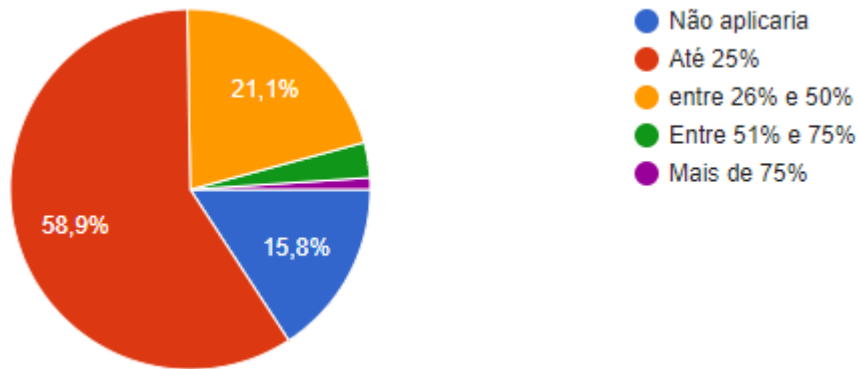
Percebe-se que 44,2% (42 acadêmicos) não possuem investimento financeiro mas pretendem investir no futuro; 15,8% (15 acadêmicos) possuem aplicações em renda fixa; 14,7% (14 acadêmicos) não fazem investimento por não atrair sua atenção; 9,5% (9 acadêmicos) possuem aplicações em ambas; 8,4% (8 acadêmicos) já tiveram aplicações mas hoje não possuem mais e 7,4% (7 acadêmicos) possuem aplicações em renda variável.

Nota-se que os acadêmicos, na sua maioria, não fazem investimento financeiro, a falta de conhecimento disseminado sobre esse assunto, contribui para o baixo número de pessoas que investem atualmente nas diferentes opções de investimentos disponíveis no mercado.

Como observado na revisão da literatura, Marion (2019) enfatiza que investir é fazer o dinheiro trabalhar para você a seu favor, certamente com riscos calculados nas aplicações e buscando rendimentos superiores aos tradicionais.

Dando continuidade, averígua-se o percentual do seu patrimônio que os entrevistados aplicariam em investimentos.

Figura 19 - Aplicação em investimentos.



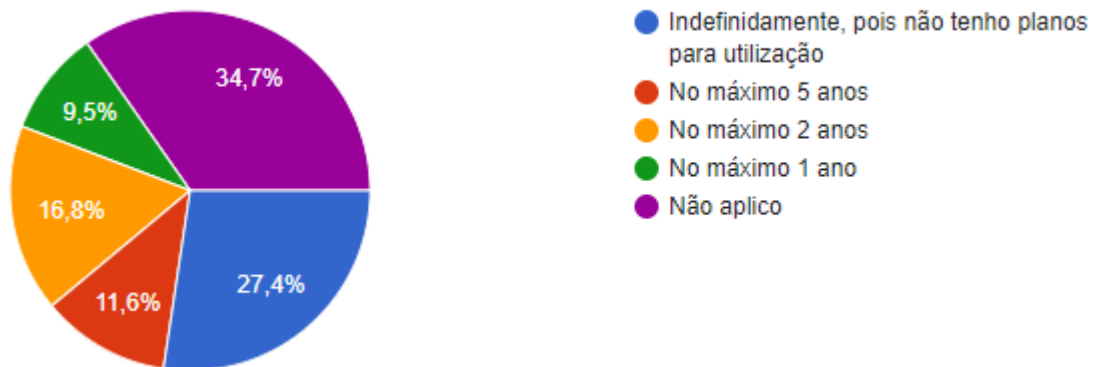
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Observa-se que a maioria dos entrevistados 58,9% (56 acadêmicos) opta por investir até 25 % do seu patrimônio; 21,1% (20 acadêmicos) investiriam entre 26% e 50%; 15,8% (15 acadêmicos) não possuem a intenção de investir nesse momento.

Massaro (2015) enfatiza que investir é saber utilizar o dinheiro a nosso favor, com o intuito de ter mais lucro e, conseqüentemente, aumentar o nosso patrimônio.

Prosseguindo, analisa-se o tempo médio que os acadêmicos elegem para resgatar seus investimentos.

Figura 20 - Prazo médio dos investimentos.



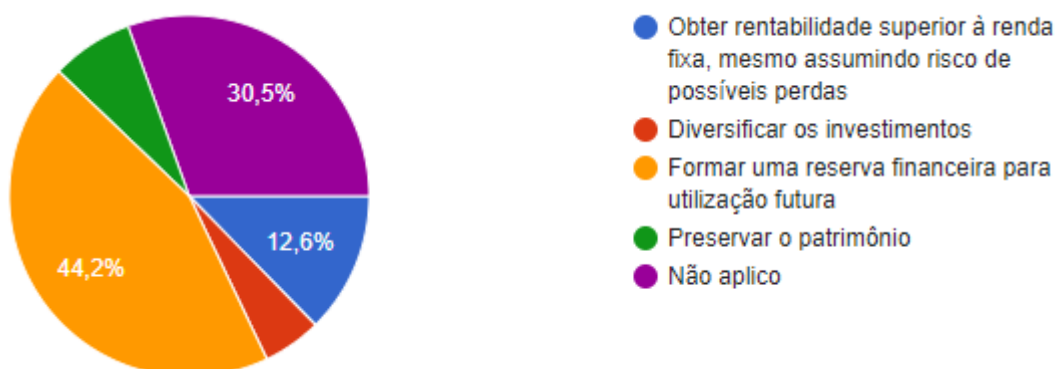
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A maior parte dos acadêmicos 34,7% (33 acadêmicos) não possui investimentos; 27,4% (26 acadêmicos) não teriam um prazo definido, pois no momento não possuem planos para a utilização do dinheiro; 16,8% (16 acadêmicos) escolheram o prazo máximo de dois anos; 11,6% (11 acadêmicos) optam por um investimento de no máximo cinco anos; e 9,5% (9 acadêmicos) escolhem investimentos de no máximo um ano.

Em concordância com a revisão da literatura, Brito (2022) salienta que devemos buscar o equilíbrio entre retorno, prazo e proteção ao realizar investimentos financeiros.

A seguir, examina-se o objetivo principal dos investimentos dos respondentes.

Figura 21 - Objetivo dos investimentos.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

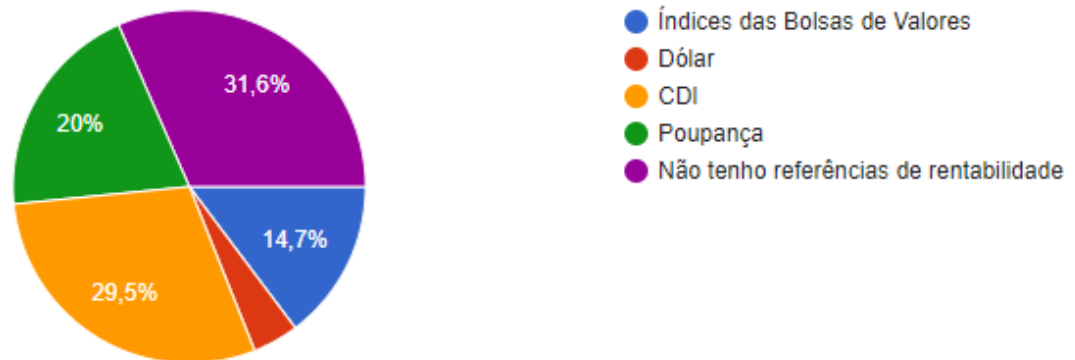
Observa-se que 44,2% (42 acadêmicos) investem com o objetivo de formar uma reserva financeira, com a finalidade de utilizá-la no futuro; 30,5% (29

acadêmicos) não possuem investimentos atualmente; 12,6% (12 acadêmicos) buscam uma rentabilidade maior, assumindo maiores riscos; 7,4% (7 acadêmicos) tem o objetivo de preservar seu patrimônio; e 5,3% (5 acadêmicos) possuem o intuito de diversificar os investimentos.

Segundo Marion (2019), apontado na revisão da literatura, é preferível realizar um bom investimento financeiro do que deixar o seu dinheiro parado no abrigo de sua casa, assim possibilitará aumentar seu patrimônio.

Na sequência, os acadêmicos escolheram qual a referência de rentabilidade que eles dispõem no momento da pesquisa.

Figura 22 - Referência de rentabilidade.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

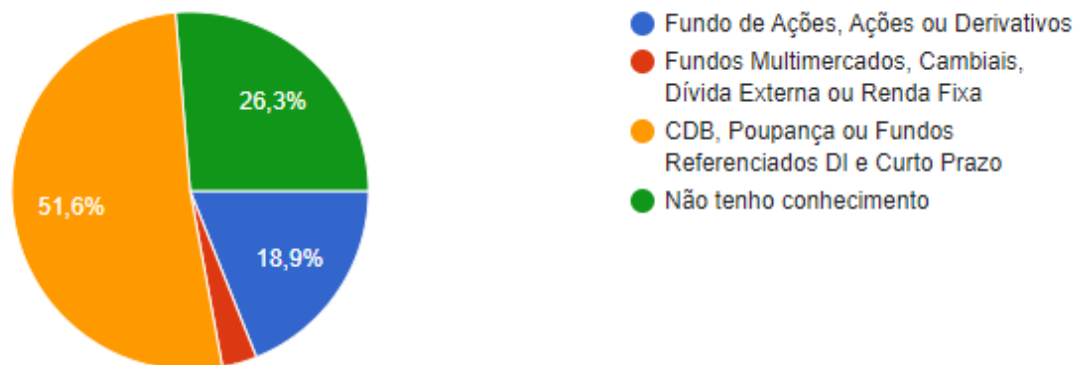
Verifica-se que a maior parte dos respondes 31,6% (30 acadêmicos), não possui referências de rentabilidade, exaltando a falta de conhecimento difundido sobre esse assunto; 29,5% (28 acadêmicos) apontaram o CDI como sua referência de rentabilidade; 20% (19 acadêmicos) escolheram a poupança como referência de rentabilidade; 14,7% (14 acadêmicos) assinalaram o índice da bolsa de valores como sua referência; e 4,2% (4 acadêmicos) escolheram o dólar como sinônimo de rentabilidade.

Conforme mencionado na revisão da literatura por Vieira, Lolatto e Souza (2022), a renda fixa como a poupança, CDI, permite que o investidor conheça o rendimento no momento da aplicação do capital, enquanto a bolsa de valores ou mercado de capitais negociam valores mobiliários, com o intuito de direcionar recursos de agentes compradores para agentes vendedores, com o objetivo de capitalizar as empresas e dar liquidez aos títulos por elas emitidos (PINHEIRO,2019).

A oscilação do preço das ações é normal, o investidor precisará possuir conhecimento ou ser assessorado para ter maior tranquilidade nesse tipo de investimento, onde o retorno poderá ser maior que o da renda fixa, porém está sujeito a essa variação do preço e do mercado.

Agora analisa-se dentre as aplicações financeiras a seguir, qual os acadêmicos possuem maior conhecimento.

Figura 23 - Conhecimento em aplicações financeiras.



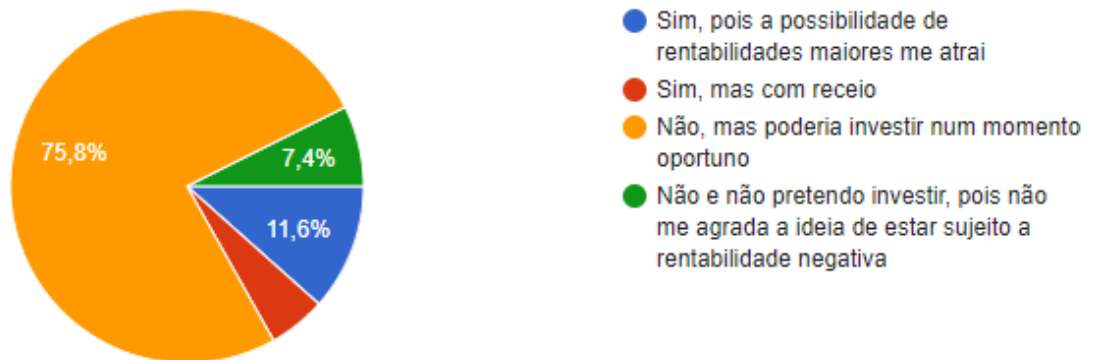
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Nota-se que a maior parte dos entrevistados 51,6% (49 acadêmicos) possui conhecimento maior em investimentos de renda fixa; 26,3% (25 acadêmicos) não têm conhecimento em aplicações financeiras; 18,9% (18 acadêmicos) dispõem de conhecimentos em ações, fundos de ações, enfim no mercado financeiro; e 3,2% (3 acadêmicos) detêm conhecimento em fundos multimercados, cambiais, dívida externa ou renda fixa.

Em concordância, Britto (2022), citado na revisão da literatura, investimentos em renda fixa são caracterizados pela sua rentabilidade previsível, podendo ser fixada em algum percentual mensal ou seguir algum índice, enquanto no mercado financeiro é possível diversificar dentro do mesmo tipo de investimento e eles podem ser afetados por diferentes variáveis, como por exemplo questões econômicas.

A seguir, verifica-se se os respondentes já investiram em ações ou fundos de ações.

Figura 24 - Investir em ações ou fundo de ações.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A generalidade dos acadêmicos 75,8% (72 acadêmicos) nunca investiu em ações ou fundos de ações, todavia pretende investir em algum momento oportuno; 11,6% (11 acadêmicos) já investem em ações buscando rentabilidades superiores em comparação as da renda fixa; 7,4 % (7 acadêmicos) não investem e não pretendem investir por não se adaptar a variação do preço ao longo do tempo; e 5,3% (5 acadêmicos) investem em ações ou fundos de ações, mas têm receio, provavelmente pela falta de conhecimento sobre o mercado de capitais e as oscilações do preço durante o tempo.

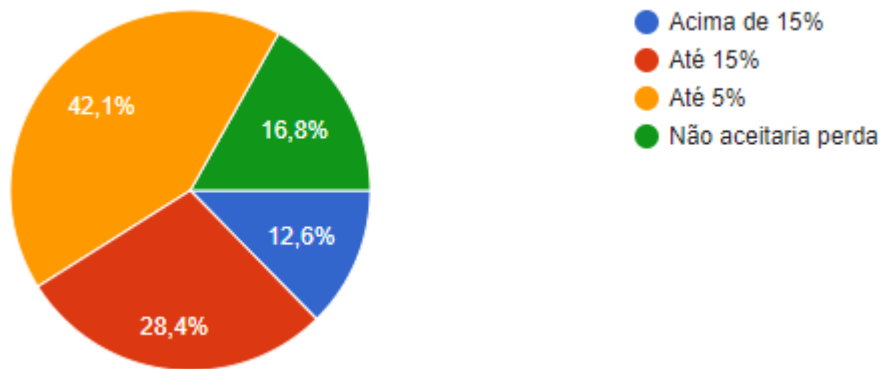
Como observado na revisão da literatura, Assaf Neto (2021) destaca que ações são títulos que caracterizam uma parcela do capital social de uma empresa, elas podem ser ordinárias ou preferenciais, os acionistas tem o direito de receber dividendos e juros sobre o capital próprio da empresa, este é mais um rendimento proporcionado pelas ações, resultado das reservas de lucros patrimoniais.

4.3 ESTUDO DO PERFIL DE RISCO DOS ACADÊMICOS

Nesse tópico, será analisado o perfil de risco dos estudantes, o quanto eles tolerariam de variação de preço nos seus investimentos, o que eles entendem por risco e quanto tempo esperariam seus investimentos retornarem ao valor inicial após uma perda inicial.

Agora, será examinado o percentual aceitável de variação no preço, dos investimentos dos acadêmicos no curto prazo.

Figura 25 - Variação no preço negativa.



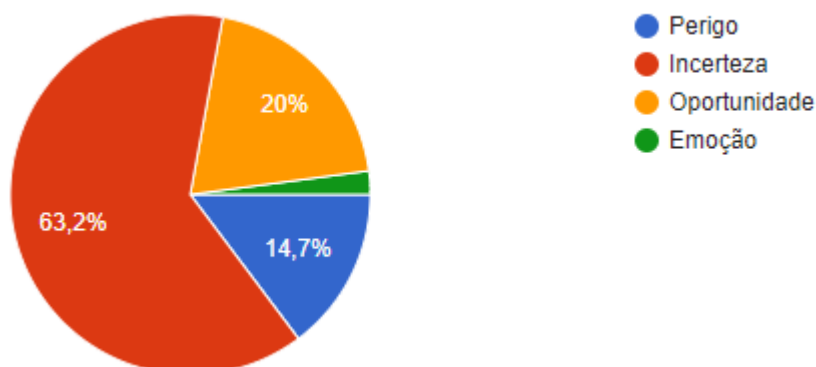
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Verifica-se que 42,1% (40 acadêmicos) toleram uma oscilação de preço de até 5%, sendo a maioria dos entrevistados; 28,4% (27 acadêmicos) aceitam uma variação de até 15%; 16,8% (16 acadêmicos) não admitem oscilações negativas em seus investimentos; e 12,6% (12 acadêmicos) toleram variações superiores a 15% em seus investimentos.

Como estudado na revisão da literatura, Brito (2022) pontua que, pode-se encontrar um meio termo entre risco e segurança nos investimentos, podendo variar seus investimentos em renda fixa e renda variável.

Dando continuidade, observar-se o que os entrevistados entendem pela palavra risco em investimentos financeiros.

Figura 26 - Risco no contexto financeiro.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

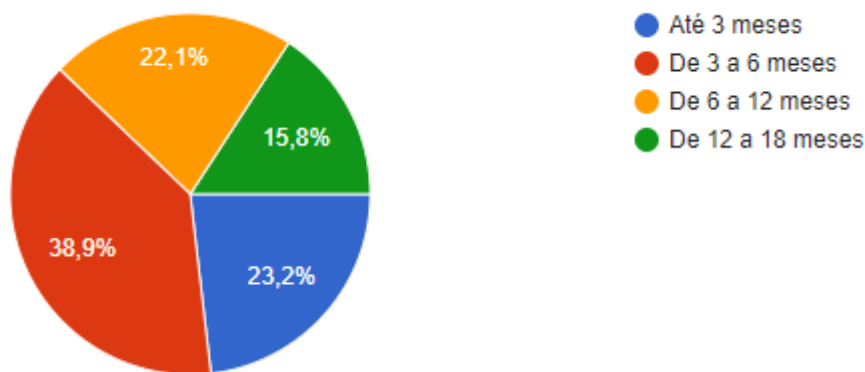
Para a maior parte dos alunos, 63,2% (60 acadêmicos) a palavra risco no contexto financeiro significa incerteza; 20% (19 acadêmicos) associam a palavra risco

com oportunidade; 14,7% (14 acadêmicos) relacionam risco no contexto financeiro com perigo; e 2,1% (2 acadêmicos) vinculam o risco com emoção.

Em conformidade com Toro (2023), estudado na revisão da literatura, investidores com mais experiência e com um perfil agressivo entendem melhor o significado da palavra risco em investimentos, assim eles entendem que quanto maior for seu risco, maior será seu retorno sobre os investimentos realizados, podendo diversificar sua carteira com uma parcela menor em ativos conservadores, assim terá uma reserva de dinheiro para emergências.

Na sequência, será analisado o tempo que os acadêmicos aceitariam esperar até que seus investimentos retornassem ao valor inicial após uma perda no início dos seus investimentos financeiros.

Figura 27 - Retorno do investimento ao valor inicial.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Observa-se que 38,9% (37 acadêmicos) aceitam esperar de três (3) a seis (6) meses para seus investimentos retornarem ao valor inicial, após uma oscilação negativa no início; 23,2% (22 acadêmicos) toleram esperar até três meses para o valor retornar ao preço do investimento inicial; 22,1% (21 acadêmicos) admitem esperar de seis a doze meses para o preço retornar ao valor inicial; e 15,8% (15 acadêmicos) permitem que o preço fique de doze a dezoito meses com oscilação negativa até retornar ao preço inicial do investimento.

Como abordado na revisão da literatura, Anbina (2019) pontua que investidores com o perfil de risco agressivo toleram com maior naturalidade a volatilidade do preço ao longo do tempo em busca de retornos melhores aos seus investimentos, enquanto

os perfis moderado e conservador não suportam por muito tempo esta oscilação, assim buscam investimentos com ativos mais estáveis, onde a variação é menor e o retorno sobre os investimentos também são menores.

4.4 PERFIL DE INVESTIDOR DOS ACADÊMICOS ENTREVISTADOS

Com base no resultado da pesquisa, nota-se que a maioria dos acadêmicos é do sexo feminino, jovens com idade inferior a 25 anos, solteiros, com uma renda mensal entre R\$ 1321,00 a R\$ 2640,00. Os alunos demonstraram preocupação com seu futuro financeiro, grande parte deles consegue fazer uma reserva de valor mensalmente, assim eles são capazes de poupar dinheiro nos últimos doze meses, demonstrando que possuem uma situação financeira saudável, diferente da grande maioria da população.

A parte significativa dos entrevistados não tem conhecimento sobre aplicações financeiras e também não realizaram nenhum investimento financeiro até o momento. Disponibilizariam investir até 25% do seu patrimônio, com prazo de retorno indefinido, demonstrando que não possuem planos para a utilização do dinheiro, buscando ter rendimentos maiores ao longo do tempo, assim investem com o objetivo de formar uma reserva financeira, com o interesse de utilizá-lo no futuro.

A maior parte dos alunos não possuem referências de rentabilidade de investimento, a segunda escolha foi pelo certificado de depósito interbancário (CDI), contemplam o certificado de depósito bancário (CDB), poupança, fundos referenciados como aplicação financeira que dispõem maior conhecimento.

A generalidade dos acadêmicos não realizou nenhum investimento em ações ou fundo de ações, admitem uma variação do preço negativa de até 5% e toleram esperar de três a seis meses para o preço retornar após uma oscilação negativa do investimento e associam a palavra risco com incerteza.

Contudo, foi detectado que a maioria dos acadêmicos, possui preponderância para o perfil conservador, escolhendo investimentos que possuem menos risco, geralmente estão focados em não perder e objetivam preservar seu patrimônio segundo Toro (2023).

Conforme estudado na revisão da literatura Britto (2022) e Anbima (2019), perfil conservador busca produtos com rendimentos previsíveis, de pouca oscilação do

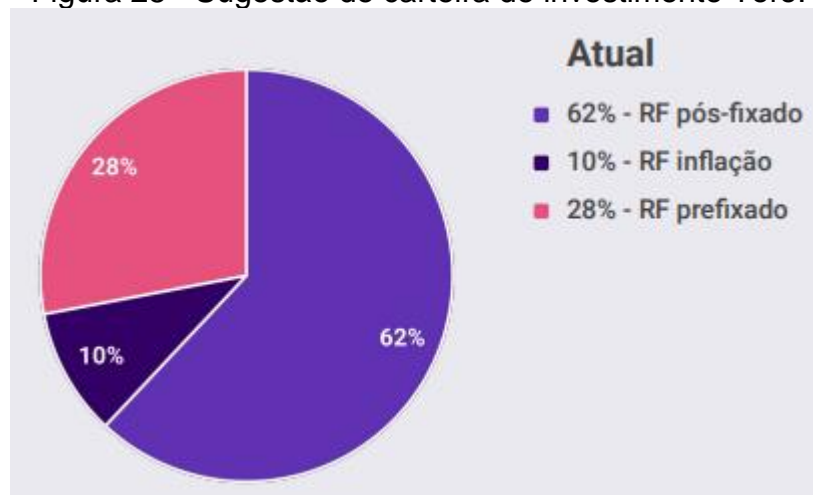
preço, mesmo que os produtos possuem rentabilidade inferior às opções mais arriscadas, a prioridade é conservar o capital aplicado com o menor risco possível.

Investidores com perfil Conservador, podem ter diferentes objetivos, desde aqueles investidores que estão começando sua jornada no mundo dos investimentos, ou já investem a um tempo porém não apreciam oscilações do preço e até aqueles que vão precisar dos recursos no curto prazo (6 meses) e por isso precisam de um portfólio com baixa exposição ao risco. Com uma dinâmica conservadora, a alocação busca segurança e liquidez, reunindo uma seleção de ativos e papéis de qualidade.

Perfis conservadores não são totalmente livres de risco, todo investimento financeiro carrega a sua parcela de risco de mercado, liquidez e de crédito, por exemplo, as debêntures (títulos de dívidas de empresas) são mais arriscados que os títulos públicos (empréstimo ao governo), pois há uma chance maior de que as empresas privadas enfrentem problemas de liquidez para honrar suas dívidas. Em geral, na Renda Fixa, esses riscos são menores do que na Renda Variável.

A seguir, uma carteira recomenda pela corretora Toro para o perfil de investimento conservador.

Figura 28 - Sugestão de carteira de investimento Toro.



Fonte: Toro (2023).

Os analistas da corretora sugerem uma carteira com investimentos todos em renda fixa, o que altera de um investimento para o outro como está indexado o seu rendimento e seu tipo, sendo pós ou pré fixado. A maior parte do investimento (62%-RF pós-fixado) é um investimento onde a rentabilidade está atrelada a um índice, neste caso está associada ao CDI(certificado de depósito interbancário),normalmente acompanha a taxa Selic e seu rendimento é de 100%, nesse investimento se adquire

CDB (certificado de depósito bancário), ou pode comprar cotas de fundos com esse tipo de produto. Dando sequência, (28% - RF prefixado) é uma aplicação onde o investidor conhece o rendimento do título no momento da aquisição, normalmente são títulos do Tesouro Direto, ou seja, títulos do governo, onde o investidor empresta o seu dinheiro para o governo para obter um rendimento na data final do título. Por último (10% RF inflação), são

aplicações em CDB (certificado de depósito bancário) ou fundos que contem esse produto, indexadas a inflação do país no período com o acréscimo de mais uma taxa.

Dando continuidade, a seguir a sugestão de investimento para o perfil conservador da corretora XP.

Figura 29 - Sugestão de carteira de investimentos XP.

Classe de ativo	Conservador	
	Precavida	Cautelosa
Renda Fixa Pós Fixado	93,00%	69,00%
Renda Fixa Inflação	3,00%	6,00%
Renda Fixa Prefixado	2,00%	4,00%
Renda Fixa Global	2,00%	6,00%
Multimercado	0,00%	10,00%
Renda Variável Brasil	0,00%	3,00%
Renda Variável Global	0,00%	0,00%
Alternativos	0,00%	2,00%

Fonte: Xp (2023).

Como observado, a corretora disponibiliza duas opções de investimentos para o perfil conservador, a carteira precavida está com todos os investimentos em renda fixa, igual ao da corretora Toro, o que está diferente é o percentual de aporte em cada investimento. Na segunda opção, a cautelosa, foi inserido a aplicação em fundo multimercados, onde é uma aplicação que mescla vários mercados, como renda fixa, ações, câmbio, não possui uma taxa fixa de retorno, historicamente o seu rendimento é superior ao da renda fixa. Também foi sugerido aplicar um capital baixo (3%) em renda variável, onde o retorno do investimento é imprevisível, no Brasil os investimentos mais populares de renda variável são as ações de empresas. Para investir em ações o investidor deverá ser cauteloso e conhecer a saúde financeira da empresa, o segmento que ela atua no mercado, buscando ajuda e apoio para tomar a

melhor decisão. Sugere-se aplicar (2%) em investimentos alternativos, podendo ser em fundos de hedge, commodities entre outras opções.

Como vimos, o mercado oferece uma grande opção de investimentos, com uma diversificação de investimentos apropriado o investidor ameniza as oscilações do preço dos ativos e pode alcançar melhores rendimentos para o seu patrimônio comparados com as aplicações ofertadas pelos bancos tradicionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como propósito analisar e identificar o grau de conhecimento dos alunos sobre o mercado de capitais e investimentos financeiros, o que se confirmou através das respostas obtidas por meio do questionário realizado com os acadêmicos, onde grande parte dos respondentes não dispõe de entendimento sobre o tema, assim o objetivo geral do tema foi atingido.

Com a revisão da literatura buscou-se aprofundar conhecimentos relacionados ao tema, com informações dos principais investimentos e do sistema financeiro nacional, para dar sustentação e suporte ao estudo, assim possibilitou uma segurança maior nas análises dos dados, também auxiliou na elaboração dos investimentos propostos.

Através da elaboração do questionário e da aplicação do mesmo na instituição de ensino superior da serra gaúcha, foi possível diagnosticar o perfil de investidor dessa população, assim foi caracterizado que a maior parte dos alunos possui o perfil de investidor conservador, onde preferem maior segurança e menor oscilação e risco em seus investimentos.

Posteriormente a identificação do perfil de investidos dos acadêmicos, foi disponibilizada duas opções de investimentos no mercado de capitais para essa classe de investidor, buscando diversificar seus investimentos para amenizar as oscilações do preço dos ativos e alcançar melhores rendimentos, com isso poderão ter um caminho para iniciar seus investimentos financeiros. Independente do perfil de investidor, é necessário ter paciência, buscar investir com foco no longo prazo para obter resultados consistentes e assim, consolidar-se como investidor de sucesso.

Para sugestões de futuros estudos sobre o tema, aponta-se o desenvolvimento de pesquisas em outras cidades e regiões do estado, com a amostra podendo ser do mesmo perfil, isto possibilitaria a realização de um comparativo, com a presente pesquisa.

No período deste estudo o autor teve algumas limitações, a primeira foi por questão de saúde de um familiar, a mãe está internada há mais de seis meses no hospital, motivo o qual teve que adequar seu tempo de estudos e trabalho, para conseguir ficar e cuidar dela no hospital e conciliar para a realização desta monografia. A segunda questão foi a aplicação da pesquisa por meio eletrônico, teve pouca participação dos estudantes. Para uma maior abrangência, foi desenvolvido um

acesso por Qr Code, onde foi necessário o deslocamento pessoal ao Campus, para a aplicação da pesquisa nas salas de aula, em diferentes dias.

Em síntese, o estudo contribui diretamente para o crescimento intelectual do autor, amplificando o conhecimento sobre o assunto. Com base nos conhecimentos adquiridos durante o curso de Administração, conseguiu-se assimilar diversas teorias estudadas durante o período, contudo o que despertou maior interesse foram as aplicações financeiras e tudo que estava relacionado com esse tema, pois compreende-se que devemos cuidar e preservar o patrimônio, buscando as melhores opções de aplicações financeiras para proteger e aumentar o capital.

REFERÊNCIAS

ANBIMA. **Raio X do investidor brasileiro**. 4. ed. Rio de Janeiro: Anbima, 2021. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2021.htm. Acesso em: 1 maio 2023.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597028171/>. Acesso em: 09 mar. 2023.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano G. **Fundamentos de administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010145/>. Acesso em: 01 mai. 2023.

BACEN. **O que é banco**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/bancoscaixaseconomicas>. Acesso em 13 abr. 2023.

BAPTISTA, Makilim N.; CAMPOS, Dinael Corrêa de. Metodologias Pesquisa em Ciências - **Análise Quantitativa e Qualitativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630470/>. Acesso em: 24 mai. 2023.

BERGER, Paulo Lamosa. **Mercado de renda fixa no Brasil: ênfase em títulos públicos**. Rio de Janeiro: Interciência, 2020.

BORTOLI, Daiane De.; **Teoria do prospecto, traços da personalidade, teste de reflexão cognitiva e avaliação do perfil do investidor: um estudo em finanças comportamentais**. dissertação, Florianópolis, 21 de Março de 2016.

BRITO, Osias Santana D. **Mercado financeiro**. 3.Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2020.

BRITO, Osias. **Descomplicando os investimentos pessoais**. São Paulo: Editora Saraiva, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587958125/>. Acesso em: 01 mai. 2023.

B3. **Ações**. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/acoes.htm. Acesso em 15 mai. 2023.

CARVALHO, Ney. **A saga do mercado de capitais no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Editora Saint Paul, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580041088/>. Acesso em: 03 abr. 2023.

CARRETE, Liliam S. **Mercado financeiro brasileiro**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021394/>. Acesso em: 10 abr. 2023.

CERBASI, Gustavo. **Cartas a um jovem investidor**: enriquecer é uma questão de escolha. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

COHEN, Louis; MANION, Lawrence; MORRISON, Keith. **Research methods in education**. 8ed. New York: Routledge, 2018.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J D. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Penso, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581334192/>. Acesso em: 24 mai. 2023.

ESTRELA, Carlos. **Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa**. (Métodos de pesquisa). São Paulo: Artes Medicas, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702742/>. Acesso em: 15 jun. 2023.

FERREIRA, Roberto G. **Tesouro direto e outros investimentos financeiros**: LTN, LFT, NTN, CDB, RDB, LCI e LI: Planos Financeiros e Atuariais de Aposentadoria. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: Minha Biblioteca. Acesso em 09 de maio 2023.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro**: produtos e serviços. 18. ed. Ver. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark, 2011.

FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC. **O que é o FGC**. Disponível em: <https://www.fgc.org.br/garantia-fgc/perguntas-e-respostas>. Acesso em: 01 de maio 2023.

GIL, Antonio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/>. Acesso em: 29 mai. 2023.

GIL, Antonio C. **Metodologia do Ensino Superior**. São Paulo: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788597023954. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597023954/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

GUTTLER, Bruno Pozza; BENENENUTTI Valdésio. **Análise do perfil de investidor dos clientes de um agente autônomo de investimento**. 2020 Curitiba Braz.J. of Bus., Curitiba, v. 3, n.1 p. 710 -723. Jan./mar. 2021.

KIYOSAKI, Robert T. **Por Que os Ricos Cada Vez Ficam Mais Ricos**: O que é educação financeira... legítima? Rio de Janeiro. Alta Books, 2018. E-book. ISBN 9786555200232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555200232/>. Acesso em: 28 set. 2023.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina S. **Metodologia científica**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029576. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029576/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia.; CURTO, Vilsa. **Financial literacy among the young**. Journal of Consumer Affairs, [s.l.], v. 44, n. 2, Mar. 2010.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia do Trabalho Científico**. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/>. Acesso em: 24 mai. 2023.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Técnicas de Pesquisa**. Rio de Janeiro: Atlas, 2021b. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026610/>. Acesso em: 24 mai. 2023.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/>. Acesso em: 24 mai. 2023.

MARION, Arnaldo. **Coaching Financeiro**. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597019537/>. Acesso em: 01 mai. 2023.

MASCARENHAS, Sidnei A. **Metodologia científica**. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.

MASSARO, André. **Como cuidar de suas finanças pessoais**. Brasília, DF: Conselho federal de administração, 2015.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788597008821. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela K. **Metodologia da pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas**. São Paulo: Grupo Almedina, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586618518/>. Acesso em: 24 mai. 2023.

MOSCA, Aquiles. **Finanças comportamentais: gerencie suas emoções e alcance sucesso nos seus investimentos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa: Monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. ISBN 9788522126293. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126293/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

OPLETALOVÁ, A. **Financial education and financial literacy in the Czech education system**. Procedia – Social and Behavioral Sciences, Czech Republic, v. 171, Jan. 2015.
Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.01.229>>. Acesso em: 28 setembro 2023.

PINHEIRO, Juliano L. **Mercado de capitais**. São Paulo: Grupo GEN, 2019.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021752/>. Acesso em: 03 abr. 2023.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. **Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeira**. BASE-Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos (ISSN:1984-8196), v. 13, 2, p. 153-170, 2016.

SANTOS, J. C. S.; SILVA, M. E. **Derivativos e renda fixa: teoria e aplicações ao mercado brasileiro**. São Paulo: Atlas, 2019.

SHARDA, Ramesh; DELEN, Dursun; TURBAN, Efraim. **Business intelligence e análise de dados para gestão do negócio**. Porto Alegre: Bookman, 2019.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605202/>. Acesso em: 29 mai. 2023.

SILVA, Douglas Fernandes da. **Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Editora Blucher, 2020. E-book. ISBN 9786555500028. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555500028/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

SILVA, Juliane S F.; BERTELLI, Ana L G.; SILVEIRA, Jamur F. **Estatística**. Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027763/>. Acesso em: 29 mai. 2023.

VARANDA NETO, José Monteiro; SANTOS, José Carlos de S.; MELLO, Eduardo Morato. **O mercado de renda fixa no Brasil: conceitos, precificação e risco**. São Paulo: Saint Paul, 2019.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 16ª ed. São Paulo: Atlas, 2016. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597007480/>. Acesso em: 24 mai. 2023.

VIEIRA, Flávia M.; LOLATTO, Daiane; SOUZA, Thauane Lima de; et al. **Mercado de renda fixa e derivativos**. Porto Alegre: Sagah, 2022. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903095/>. Acesso em: 01 mai. 2023.

VIEIRA, Sonia. **Fundamentos de Estatística**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597019315/>. Acesso em: 29 mai. 2023.

VIRGILITO, Salvatore B. **Pesquisa de marketing: uma abordagem quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547220952/>. Acesso em: 24 mai. 2023.

TOSI, Armando J. **Matemática financeira com ênfase em produtos bancários**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522498932/>. Acesso em: 01 mai. 2023.

TORO. **Debêntures: veja o que são, como funcionam e inclua na sua carteira**. Disponível em: <https://blog.toroinvestimentos.com.br/renda-fixa/debentures-o-que-sao>. Acesso em 15 mai.2023.

TORO. **O que é um fundo de crédito privado**. Disponível em: <https://blog.toroinvestimentos.com.br/fundos/fundo-de-credito-privado>. Acesso em 18 mai. 2023.

TORO. **Fundos multimercado: o que são e como investir nos melhores**. Disponível em: <https://blog.toroinvestimentos.com.br/fundos/fundo-multimercado>. Acesso em 18 mai. 2023.

TORO. **Perfil de investidor: você é conservador, moderado ou arrojado**. Disponível em: https://blog.toroinvestimentos.com.br/investimentos/perfil-de-investidor?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=14674263505&utm_content=12815216. Acesso em 18 mai. 2023.

XP. **O que são fundos de investimento**. Disponível em: <https://www.xpi.com.br/produtos/fundos-investimento/>. Acesso em 15 mai.2023.

APÊNDICE A – ROTEIRO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA

Olá! Meu nome é Clademir José de Bortoli, sou acadêmico do curso de Administração, da Universidade de Caxias do Sul (UCS), Campus Farroupilha, e estou realizando meu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como objetivo "Investigar o nível de conhecimento dos estudantes de uma instituição de ensino superior da Serra Gaúcha, em relação ao mercado financeiro e investimentos financeiros". Para tanto, conto com sua importante contribuição em respondê-lo. Reforço que tais respostas serão utilizadas com fim unicamente acadêmico, de forma que seus dados não serão utilizados de forma individualizada, mantendo todos os respondentes no anonimato. Desde já agradeço a sua atenção!

Questionário Perfil do respondente

1 – Gênero:

- Masculino;
- Feminino;

2 – Faixa etária:

- abaixo de 25 anos;
- de 25 a 35 anos;
- de 35 a 45 anos;
- Acima de 45 anos;

3 - Estado civil

- Solteiro
- Casado
- Viúvo
- Outros

4 - Faixa salarial

- Até R\$ 1320,00
- De R\$ 1321,00 a R\$ 2640,00
- De R\$ 2641,00 a R\$ 3960,00
- De R\$ 3961,00 a R\$ 5280,00

- () De R\$ 5281,00 a R\$ 6600,00
- () Acima R\$6601,00
- () Não tem renda

Nesta seção de questões será avaliada a atitude financeira do respondente, onde as questões são classificadas em 1- Discordo totalmente; 2- Discordo parcialmente; 3- Não concordo nem discordo; 4- Concordo parcialmente; 5- Concordo totalmente.

Questão	1	2	3	4	5
5- Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente.					
6 - Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro.					

Nesta seção de questões será avaliado o comportamento financeiro do respondente, onde as questões são classificadas em 1- Nunca; 2- Quase nunca; 3- Às vezes; 4- Quase sempre; 5- Sempre.

Questão	1	2	3	4	5
7 - Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.					
8 - Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial.					
9 - Nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar dinheiro.					

10 – Possui conhecimento sobre aplicações financeiras?

- () Conheço muito bem
- () Conheço bem
- () Razoavelmente
- () Pouco
- () Nenhum

11 – Você já aplicou dinheiro em algum investimento financeiro (Ex: Bolsa de valores/ Tesouro direto)?

- () sim, aplico em renda variável
- () sim, já apliquei, mas hoje não mais
- () ainda não, mas pretendo
- () não aplico, por não me chamar a atenção

12- Qual percentual do seu patrimônio você aplicaria em investimentos?

- () Não aplicaria
- () Até 25%
- () entre 26% e 50%
- () Entre 51% e 75%
- () Mais de 75%

13- Quando você realiza alguma aplicação (investimento financeiro), qual o prazo médio dos investimentos?

- a. Indefinidamente, pois não tenho planos para utilização
- b. No máximo 5 anos
- c. No máximo 2 anos
- d. No máximo 1 ano
- e. Não aplico

14. Qual o principal objetivo de seus investimentos?

- a. Obter rentabilidade superior à renda fixa, mesmo assumindo risco de possíveis perdas
- b. Diversificar os investimentos
- c. Formar uma reserva financeira para utilização futura
- d. Preservar o patrimônio
- e. Não aplico

15. Qual a sua melhor referência de rentabilidade?

- a. Índices das Bolsas de Valores
- b. Dólar
- c. CDI
- d. Poupança
- e. Não tenho referências de rentabilidade

16. Quais são as aplicações financeiras que você tem maior conhecimento?

- a. Fundo de Ações, Ações ou Derivativos

- b. Fundos Multimercados, Cambiais, Dívida Externa ou Renda Fixa
- c. CDB, Poupança ou Fundos Referenciados DI e Curto Prazo
- d. Não tenho conhecimento

17. Você já investiu em ações ou Fundo de Ações?

- a. Sim, pois a possibilidade de rentabilidades maiores me atrai
- b. Sim, mas com receio
- c. Não, mas poderia investir num momento oportuno
- d. Não e não pretendo investir, pois não me agrada a ideia de estar sujeito a rentabilidade negativa

18. Caso a sua aplicação tenha uma variação no preço negativa no curto prazo, qual seria o percentual aceitável?

- a. Acima de 15%
- b. Até 15%
- c. Até 5%
- d. Não aceitaria perda

19- Com que você associa a palavra “Risco” em um contexto financeiro?

- () Perigo
- () Incerteza
- () Oportunidade
- () Emoção

20 – Quanto tempo você esperaria até seus investimentos retornarem ao valor inicial após uma perda?

- () Até 3 meses
- () De 3 a 6 meses
- () De 6 a 12 meses
- () De 12 a 18 meses

ANEXO A – ROTEIRO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA DE BORTOLI (2016)

Questionário Perfil do investidor

1 – Gênero:

- Masculino;
- Feminino;

2 – Idade:

- abaixo de 25 anos;
- de 25 a 35 anos;
- de 35 a 45 anos;
- Acima de 45 anos;

3 – Possui conhecimento sobre aplicações financeiras?

- Conheço muito bem
- Conheço bem
- Razoavelmente
- Pouco
- Nenhum

4 – Você já aplicou dinheiro em algum investimento financeiro (Ex: Bolsa de valores/ Tesouro direto)?

- Sim
- Não

5 – Qual percentual do seu patrimônio você aplicaria em investimentos?

- Até 25%
- entre 26% e 50%
- Entre 51% e 75%
- Mais de 75%

6- Estado civil

- () Solteiro
- () Casado
- () Viúvo
- () Outros

7- Quando você realiza alguma aplicação (investimento financeiro), qual o prazo médio dos investimentos?

- a. Indefinidamente, pois não tenho planos para utilização
- b. No máximo 5 anos
- c. No máximo 2 anos
- d. No máximo 1 ano

8. Qual o principal objetivo de seus investimentos?

- a. Obter rentabilidade superior à renda fixa, mesmo assumindo risco de possíveis perdas
- b. Diversificar os investimentos
- c. Formar uma reserva financeira para utilização futura
- d. Preservar o patrimônio

9. Qual a sua melhor referência de rentabilidade?

- a. Índices das Bolsas de Valores
- b. Dólar
- c. CDI
- d. Poupança

10. Quais são as aplicações financeiras em que você tem maior conhecimento?

- a. Fundo de Ações, Ações ou Derivativos
- b. Fundos Multimercados, Cambiais, Dívida Externa ou Renda Fixa
- c. CDB, Poupança ou Fundos Referenciados DI e Curto Prazo
- d. Não tenho conhecimento

11. Você já investiu em ações ou Fundo de Ações?

- a. Sim, pois a possibilidade de rentabilidades maiores me atrai
- b. Sim, mas com receio
- c. Não, mas poderia investir num momento oportuno
- d. Não e não pretendo investir, pois não me agrada a ideia de estar sujeito a rentabilidade negativa

12. Caso a sua aplicação tenha perda no curto prazo, qual seria o percentual aceitável?

- a. Acima de 15%
- b. Até 15%
- c. Até 5%
- d. Não aceitaria perda

**ANEXO B - ROTEIRO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA DE GUTTLER E
BENVENUTTI (2020)**

1- Com que você associa a palavra “Risco” em um contexto financeiro?

- Perigo
- Incerteza
- Oportunidade
- Emoção

2 – Quanto você investiria em um ativo que possa desvalorizar 20% no mês, mas com potencial de rentabilidade maior que todos os outros ativos da carteira?

- 0% dos meus recursos
- Até 10 % dos meus recursos
- Até 20% dos meus recursos
- De 20% a 50% dos meus recursos
- Mais de 50% dos meus recursos

3 – Quanto tempo você esperaria até seus investimentos retornarem ao valor inicial após uma perda?

- Até 3 meses
- De 3 a 6 meses
- De 6 a 12 meses
- De 12 a 18 meses
- Acima de 18 meses

4 – O que você escolhe?

- Perder com certeza R\$ 30.000,00
- Ter 80% de chance de perder R\$ 45.000,00 e 20% de chance de perder R\$0.

5 – O que você escolhe?

- Ganhar com certeza R\$ 30.000,00
- Ter 75% de chance de ganhar R\$ 40.000,00 e 25% de chance de ganhar 0.

**ANEXO C - ROTEIRO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA DE POTRICH, VIEIRA E
KIRCH (2016)**

1 - Gênero

- Masculino
- Feminino
- Outro

2 - Curso

- Licenciatura em Pedagogia
- Engenharia Mecânica
- Tecnologia em Processos Gerenciais
- Engenharia de Controle e Automação
- Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- Tecnologia em Fabricação Mecânica

3 - Semestre em curso (ou mais próximo)

- 1° - 2° Semestre
- 3° - 4° Semestre
- 5° - 6° Semestre
- 7° - 8° Semestre
- 9° - 10° Semestre

4- Escolaridade*

- Ensino Médio
- Curso Técnico
- Ensino Superior
- Especialização ou MBA

5 - Estado Civil

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- Divorciado/Separado(a)
- Viúvo(a)

6 - Ocupação

- Estudante
- Estagiário
- Funcionário do setor público
- Funcionário do setor privado
- Empresário
- Autônomo
- Outro

7 - Faixa salarial

- Até 1 salário mínimo
- De 1 a 2 salários mínimos
- De 2 a 3 salários mínimos
- De 3 a 4 salários mínimos
- De 4 a 5 salários mínimos
- Acima de 5 salários mínimos
- Não tem

8 - Idade

- Menor de 18 anos
- De 18 a 24
- De 25 a 31
- De 32 a 38
- De 39 a 45
- Acima de 45 anos

Nesta seção de 3 questões será avaliada a atitude financeira do respondente, onde as questões são classificadas em 1- Discordo totalmente; 2- Discordo parcialmente; 3- Não concordo nem discordo; 4- Concordo parcialmente; 5- Concordo totalmente.

- Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente.

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

2 - Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro.

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

3 - O dinheiro é feito para gastar.

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

Nesta seção de 5 questões será avaliado o comportamento financeiro do respondente, onde as questões são classificadas em 1- Nunca; 2- Quase nunca; 3- Às vezes; 4- Quase sempre; 5- Sempre.

1 - Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.

- Nunca
- Quase nunca
- Às vezes
- Quase sempre
- Sempre

2 - Eu guardo parte da minha renda todo mês.

- Nunca
- Quase nunca
- Às vezes
- Quase sempre
- Sempre

3 - Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, por exemplo, educação dos meus filhos, aquisição de uma casa, aposentadoria.

- Nunca
- Quase nunca
- Às vezes
- Quase sempre
- Sempre

4 - Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial.

- Nunca
- Quase nunca
- Às vezes
- Quase sempre
- Sempre

5 - Nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar dinheiro.

- Nunca
- Quase nunca
- Às vezes
- Quase sempre
- Sempre

Última seção pessoal, agradeço quem chegou até aqui!

1 - Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.

- Mais do que R\$150,00.
- Menos do que R\$150,00
- Exatamente R\$150,00
- Não sei.

2 - Suponha que José herde R\$ 10.000,00 hoje e Pedro herde R\$ 10.000,00 daqui a 3 anos. Devido à herança, quem ficará mais rico?

- José
- Pedro
- São igualmente ricos
- Não sei.

3 - Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.

- Mais do que hoje
- Menos do que hoje
- Exatamente o mesmo
- Não sei.

4 - Suponha que no ano de 2014 sua renda dobrará e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2014, o quanto você será capaz de comprar com a sua renda?

- Mais do que hoje
- Menos do que hoje
- Exatamente o mesmo
- Não sei.

5 - Considerando-se um longo período de tempo (ex.: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno?

- Poupança
- Ações
- Títulos públicos
- Não sei

6 - Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?

- Poupança
- Ações
- Títulos públicos
- Não sei

7 - Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:

- Aumenta
- Diminui
- Permanece inalterado
- Não sei

8 - Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pagos ao final do empréstimo será menor. Essa afirmação é:

- Verdadeira

- Falsa
- Não sei

9 - Suponha que você realizou um empréstimo de R\$ 10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com os juros é R\$ 600,00. A taxa de juros que você irá pagar nesse empréstimo é de:

- 0,3%
- 0,6%
- 3%
- 6%
- Não sei

10 - Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?

- Comprar na loja A (desconto de R\$150,00)
- Compra na loja B (desconto de 10%)
- Não sei

11 - Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter?

- 100
- 200
- 1000
- 5000
- Não sei

12 - Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:

- Verdadeira
- Falsa
- Não sei

13 - Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é:

- Verdadeira
- Falsa
- Não sei